



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL COM HABILITAÇÃO EM PRODUÇÃO
CULTURAL

MATHEUS ROCHA SILVA

FOI ACIDENTE?

Salvador

2023

MATHEUS ROCHA SILVA

FOI ACIDENTE?

Memorial descritivo do processo de escrita do roteiro de longa-metragem ficcional *Foi Acidente?* apresentado como requisito para a obtenção do grau de bacharel do curso de graduação em Comunicação Social com Habilitação em Produção Cultural, na Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Bau Carvalho

Salvador

2023

AGRADECIMENTOS

À minha digníssima, Kerolaine, por todo afeto e carinho; sempre a primeira a ler meus textos e assistir meus vídeos, revisa, critica e produz; ela é demais e com ela a minha vida é mais feliz.

À toda minha família, em especial Carine, Sebastião Júnior, Sebastião, Diana, Anaid e Gerson por tanto apoio e amor incondicional, sem eles nada disso teria acontecido.

Ao sócio e amigo, Guim, por acreditar nos meus sonhos cinematográficos e pela colaboração criativa.

Quando se escreve um roteiro cinematográfico, é fundamental separar claramente o diálogo dos elementos visuais, e, sempre que possível, confiar mais no visual do que no diálogo. Seja qual for a forma que você escolha para encenar a ação, sua maior preocupação deve ser manter a atenção total do público. Resumindo, pode se dizer que o retângulo da tela deve estar carregado de emoção. Alfred Hitchcock (*apud* TRUFFAUT, 2006, p. 36)

O público de cinema não tem paciência de se sentar e aprender uma lição. Eles precisam ficar com o olhar deslumbrado. O roteirista é o elemento mais importante do filme, porque se não estiver no papel, não estará na tela. Robert Evans (*apud* SIJLL, 2017, p. 9)

RESUMO

O presente memorial tem como objetivo relatar o processo de criação do roteiro de longa-metragem de ficção *FOI ACIDENTE?* que vem a ser o produto para o Trabalho de Conclusão de Curso da graduação de Comunicação Social com habilitação em Produção Cultural. *Foi Acidente?* conta a história de um detetive cadeirante que precisa investigar um caso de um suposto acidente que deixa um jovem arquiteto paraplégico. Primeiro irei justificar a escolha do projeto, e a metodologia utilizada para a realização do roteiro. Em seguida, fundamentar a teoria a respeito do conceito de roteiro e das suas técnicas, do gênero do filme, e o porque essa história precisa ser contada através de um protagonista com deficiência. Por fim, relatar o processo de criação do mesmo.

Palavras-chave: cinema, pessoas com deficiência, acessibilidade, longa-metragem, ficção.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	07
2. JUSTIFICATIVA	08
3. OBJETIVOS	11
3.1. OBJETIVO PRINCIPAL	11
3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
4. METODOLOGIA	11
5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
5.1. SOBRE O ROTEIRO	13
5.2. SOBRE O GÊNERO	16
5.3. SOBRE A DIVERSIDADE	18
6. RELATO DO PROCESSO	20
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
8. BIBLIOGRAFIA	23
9. FILMOGRAFIA	24
10. APÊNDICE	26
10.1. SINOPSE	26
10.2. PERFIL DOS PERSONAGENS PRINCIPAIS	27
10.3. ARGUMENTO	28
10.4. PROJETO	33
10.5. ROTEIRO	49

1. INTRODUÇÃO

"Dê-lhes prazer [ao público]. O mesmo prazer que eles têm quando acordam de um pesadelo."

ALFRED HITCHCOCK.

Apesar de ser um texto, o roteiro audiovisual não é literatura. O roteiro é um esforço de transformar uma ideia, uma história, ou muitas ideias e muitas histórias, e traduzi-las em palavras, mas que tampouco tem um fim em si mesmas, pois essas palavras precisam se tornar imagens. Pois bem. O roteiro é tudo o que vemos e ouvimos no filme.

Frequentemente o trabalho do diretor, como filmar a cena e do ator de como interpretá-la, vem do roteiro. E também é no roteiro que está quanto custa o filme, a partir de uma análise do setor de produção. É geralmente através dele que se convence uma equipe a filmar um filme e que se consegue o financiamento para a sua realização. Depois de filmado, o roteiro ainda será retomado, modificado e reescrito na montagem.

Fato é que os roteiros são um conjunto de cenas e sequências que apresentam visualmente e sonoramente em palavras o que é o filme, do início ao fim. A história que se desenvolve através de um personagem, com uma situação dramática, localizado em um ambiente, conduzida através de uma narrativa, que aborda um tema, representado em imagens.

Como teoria, podemos falar sobre muitos aspectos do filme, desde seus conceitos técnicos, fotografia, montagem, etc., como também seu tema, poética, e até o não dito, o que aquele signo evoca como significante. Assim como outros elementos do cinema, gostamos dos filmes muito por conta dos protagonistas, com os quais nos identificamos e sentimos empatia. Essa empatia pode ser despertada pela utilização de uma estrutura mítica chamada de jornada do herói, presente desde as primeiras histórias humanas.

Obviamente que todo trabalho artístico como este necessita de fruição e processos que não envolvem necessariamente conhecimentos teóricos, mas o que me interessa particularmente é como utilizar essas ferramentas que as técnicas de roteiro oferecem para construção de heróis para representar outros heróis e heroínas que historicamente foram invisibilizados.

A partir dessa premissa, surge a ideia de *"FOI ACIDENTE?"* um roteiro de longa-metragem, que realizei como Trabalho de Conclusão de Curso, o qual conta a história de Pedro, um detetive cadeirante que precisa investigar um caso em sua cidade. Portanto proponho apresentar neste memorial a linha teórica e metodológica escolhida para o desenvolvimento do roteiro, e analisar o gênero, as diferenças e semelhanças estruturais entre os gêneros e estilos. Também expor o que é inegociável nessa nova história e porquê merece ser contada dessa forma. Bem como, relatar o processo de realização do produto.

2. JUSTIFICATIVA

Filmes sempre foram minha paixão. Assistia desde os filmes de ação hollywoodianos tipo *Missão Impossível* (1996) aos filmes franceses como *Acosado* (1960). Filmes antigos como *Rashomon* (1950), clássicos baixados como *Um Estranho no Ninho* (1975) e *Cães de Aluguel* (1992) a filmes de cineclube como *Umbigo* (2015). Nacionais como *Tropa de Elite* (2007) e internacionais como *Touki Bouki* (1973). Mas fazer filmes nunca me pareceu uma opção. Era um sonho distante. Particularmente, os filmes de crime e suspense, sempre foram os meus preferidos. Acho que existe toda uma relação particular de troca com o público, pois esses filmes nos convidam a tentar descobrir o mistério.

Disque M para Matar (1954), do mestre Alfred Hitchcock é um desses filmes que brinca com a própria questão da trama de detetive: O ex-tenista, Tony Wendice descobre que está sendo traído por sua noiva, Margot (Grace Kelly). Com a chegada do amante dela, Tony elabora um plano de matar sua esposa, mas, para isso, ele chantageia Charles, um antigo amigo para que este mate sua esposa e ele possa ficar com a herança. Mas, Margot mata Charles em defesa própria, e tudo dá errado, e Tony bola um plano B que levará Margot à prisão.

Lembro que um dos divisores de água, literalmente, foi quando assisti pela primeira vez *Chinatown* (1974) de Roman Polanski. Jack Nicholson vive J.J. Gittes, um detetive de Los Angeles especializado em casos matrimoniais, é contratado por Evelyn Mulwray para investigar uma suposta traição do marido, Hollis Mulwray, engenheiro-chefe da Companhia de Água e Energia de Los Angeles. Gittes descobre que Hollis mantém um relacionamento com uma moça, porém, é surpreendido quando a verdadeira Evelyn Mulwray aparece em seu escritório disposta a processá-lo. Em seguida, Hollis aparece morto em um reservatório e Gittes decide descobrir quem o enganou. Sua busca revela uma trama de desvio de fornecimento de água, aquisições de terras no Vale de São Fernando e o envolvimento de pessoas ligadas a Companhia de Água e Energia, e até do pai de Evelyn, Noah Cross.

Muitos filmes surgiram com essa premissa de descobrir quem cometeu o assassinato, para citar dois noventistas que gosto muito, *Seven - os 7 crimes capitais* (1995) de David Fincher, e *Summer of Sam* (1999) de Spike Lee. Os dois filmes apresentam uma comunidade que começa a sofrer com uma série de assassinatos, os protagonistas detetives buscam implacavelmente pelo serial killer antes que ele faça mais vítimas.

Nessa época da minha vida, ensino médio, comecei a prestar mais atenção ao filme para além do roteiro: os diretores, a fotografia, a trilha sonora, a direção de arte. Sempre num sentido de análise. Muitos amigos gostavam de cinema, e era sempre um prazer discutir sobre. Mas

sempre quando pensava naquela coisa de qual curso fazer, quando disse a primeira vez que queria fazer cinema, uma amiga disse: “Cinema é pra quem já faz vídeo em celular, sabe? Tem que ter uma predisposição, não basta gostar.” Eu ainda não entendia a dimensão capacitista dessa frase.

Bom, hoje, sou muito grato a toda comunidade acadêmica, pois durante a minha graduação no curso de Comunicação - Produção Cultural da UFBA, descobri no cinema uma forma de comunicar e expressar artisticamente aquilo que penso sobre algo. Inclusive foi através da universidade que pude conhecer os mecanismos de financiamento do setor, o que significava poder viver disso. Mas quanto mais conhecemos, mais sabemos que nada sabemos. Se estabelecer no audiovisual no Brasil não é uma tarefa das mais fáceis.

Para isso eu precisava criar meus próprios mecanismos para ingressar na área: realizar um curta-metragem; e a partir da disciplina “Audiovisual e Direito à Cidade” ministrada pelo próprio orientador deste trabalho, Marcos Bau Carvalho, pude fazer meu primeiro curta como roteirista e diretor: *Escadas* (2021).

Escadas sempre foram uma barreira para mim, desde que me tornei cadeirante, em 2013, em virtude de uma lesão medular. Desde casa de amigos e familiares, a escola, a FACOM... Sempre tinha uma escada para subir. Escadas foi a história na qual pude colocar tudo aquilo que estava dentro de mim durante muito tempo, as vivências enquanto uma pessoa com deficiência. Desmistificando tabus sociais como a independência na vida cotidiana, a sexualidade, e colocando a pessoa com deficiência no protagonismo de sua própria história. Apesar de levar uma rotina “normal” João, protagonista interpretado também por mim mesmo, precisa de um novo emprego, mas esbarra nas barreiras e deficiências arquitetônicas (escadas) que trazem um mundo de impossibilidades para um grupo estruturalmente desassistido. Tudo isso agravado pelo contexto de pandemia da covid-19.

Mas o que para mim era uma palavra que despertava uma série de gatilhos, foi ressignificada para um imaginário de muitas possibilidades. Mesmo sendo um filme com baixíssimo orçamento, filmado em 2 diárias durante o auge do isolamento, só com luz natural, uma câmera de entrada (linha Rebel da Canon) e uma equipe curtíssima de amigos, Escadas foi premiado no Festival Entretodos, recebeu menção honrosa no SWIFF, foi exibido no Lift Off Festival, Festival de Trancoso, na plataforma SPCINE Play, em escolas públicas de São Paulo e Bahia, e licenciado pela TV Kirimurê. Esse sucesso possibilitou um investimento em equipamentos e a criação da Me Too Produções, uma produtora audiovisual que fundei juntamente com Guim Vasconcelos, jornalista, fotógrafo e diretor de fotografia de Escadas, e

Kerolaine Batista, diretora de produção do filme, onde realizamos mais 5 curtas, vídeos institucionais, serviços de fotografia e produção de conteúdo.

Ainda nesse percurso, tive a oportunidade de fazer cursos extracurriculares com roteiristas como Jorge Furtado, participar de laboratórios de roteiros e projetos como o Nordeste LAB e trabalhar como assistente de roteiro de Lilih Curi no desenvolvimento de uma série de ficção e do premiado documentário *Preciso Falar Sobre ELA* (2022). Este último que também está dentro do universo da deficiência ao contar a história de Marden, primo de Lilih que foi diagnosticado com Esclerose Lateral Amiotrófica. O filme traz a narrativa em forma de carta de Marden para Alice, sua filha. Mas o que o filme impõe é uma história emocionante e universal sobre a vida. Esse trabalho foi um dos mais desafiadores pois existia uma dimensão familiar e todo um cuidado para lidar com a exposição da intimidade. A função de assistência de roteiro geralmente envolve revisar o roteiro, organizar os arquivos, organizar os fluxos de trabalho, mediar as reuniões. No caso deste documentário, com muitas imagens de arquivos, as filmagens foram sendo feitas, sem um roteiro propriamente, a partir de apenas algumas anotações de Lilih. Meu papel também foi o de decupar as imagens já existentes, bem como a transcrição dos áudios para forma escrita, para então eles desenvolverem a estrutura do roteiro e passarem para o montador. A partir do primeiro corte diversas reuniões foram realizadas, e aí então o roteiro era lido e problematizado em conjunto, depois reescrito, mais filmagens aconteciam e novos cortes foram sendo feitos e novos tratamentos de roteiros escritos. Ao todo 9 tratamentos, em 4 meses intensos.

Ao realizar a disciplina popularmente conhecida como TCC I, eu planejei realizar um documentário curto, sobre a minha relação com o futebol, mas depois de muito pensar, a ideia, a dependência do coletivo para que o produto seja realizado da melhor maneira possível, além do orçamento que seria necessário para uma produção, visitando estádios, recuperando filmagens antigas, mais de uma cidade envolvida... Foram algumas das dificuldades encontradas que fizeram mudar o rumo da linha de pesquisa anterior. Em compensação, o trabalho de escrever o roteiro é um trabalho solitário, até o momento em que se compartilha o que foi escrito, e não depende senão da força de vontade de quem escreve e de uma plataforma, seja papel e caneta ou um programa de computador.

Justamente por já ter uma certa experiência, ainda que pequena, com criação de roteiros, além de claro já ter a ideia propriamente, foi que pensei em dar um próximo passo rumo a aquele sonho da juventude, que pode ser o start para minha carreira no mercado cinematográfico, após a faculdade e será o produto do meu trabalho de conclusão de curso: um roteiro de longa-metragem de ficção do gênero crime/suspense *Foi Acidente?*.

3. OBJETIVOS

3.1. OBJETIVO PRINCIPAL

Escrever um roteiro de longa-metragem de ficção de nome *Foi Acidente?*, como trabalho de conclusão de curso, sobre a história de um detetive com deficiência que para salvar sua carreira, precisa investigar um caso de um suposto acidente que deixa um jovem arquiteto paraplégico, contada pelo ponto de vista de um roteirista e diretor cadeirante, que vive cotidianamente as dores e as delícias de ser uma pessoa com deficiência.

3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Realizar um memorial contendo a fundamentação teórica para o roteiro, bem como um relato do processo de realização do produto.
2. Me aprofundar na função de roteirista.
3. Fomentar a reflexão sobre os novos protagonistas.

4. METODOLOGIA

Implacavelmente todos os roteiros nascem com uma ideia. Praticamente nenhuma ideia é nova. Etienne Souriau escreveu: *As duzentas mil Situações Dramáticas* (1993), mas existem apenas 6 funções dramaturgicas que dão origem a todas as outras (SOURIAU, 1993, p. 44). Então como nasce a ideia? Um personagem, um tema, uma situação dramática, uma imagem, por exemplo. Ainda, como identificar as boas ideias?

Spike Lee, um dos grandes cineastas de todos os tempos, diz em seu curso para a Masterclass¹ que quando se está trabalhando em uma ideia, surgem muitas boas ideias, mas geralmente essas ideias estão te desviando da sua boa ideia em que está trabalhando. As boas ideias geralmente são aquelas em que você acaba pensando mais de forma recorrente. De fato, a minha ideia para este roteiro surgiu há algum tempo no passado, entre outras ideias que surgiram e sumiram. Mas essa ideia ficou na cabeça. Martelando.

A partir dessa ideia que martela será possível construir uma sinopse, que é um breve resumo da trama, revelando tudo que acontece na história; e posteriormente um argumento, que é a história toda, contendo personagens, conflitos, ambiente e desfecho; que será transformado

¹ Curso em inglês de como fazer um filme com Spike Lee, disponível para compra na plataforma de cursos Masterclass.

em escaleta, que já é uma pequena descrição de ideias para cenas com ações e diálogos, para que só então o roteiro seja escrito. Esse método é proposto pelo próprio Spike Lee, e pelo roteirista Jorge Furtado, que incorporei ao meu método de trabalho desde o primeiro curta.

Mais especificamente estar na Bahia, um estado tão rico culturalmente e com tantas referências, Gilberto Gil, João Gilberto, Caetano, Gal Costa, Maria Bethânia, Moraes Moreira é até fácil ser tomado por um sentimento de valorização do que é nosso, de valorização das nossas histórias e da *nossa cultura em primeiro lugar*.² No cinema não é diferente, Glauber Rocha, símbolo do cinema novo e defensor da estética da fome, retratou histórias locais, mas que não necessariamente tiveram público significativo nacional. Incrivelmente por apresentarem histórias universais, afinal somos todos humanos e nos identificamos enquanto tal, gerando a empatia, os filmes *Barravento* (1962), *Deus e o Diabo na Terra do Sol* (1964) e *O Dragão da Maldade contra o Santo Guerreiro* (1969) foram sucesso da crítica internacional, dialogando com plateias que não estavam muito acostumados a ver aquele tipo de clima e aquelas pessoas nordestinas sendo filmadas.

Recentemente dois atores baianos de destaque internacional Wagner Moura e Lázaro Ramos dirigiram seus primeiros filmes, *Marighella* (2019) e *Medida Provisória* (2019) respectivamente, que alcançaram bastante público nas salas de cinema pelo Brasil. Apesar de diversas problemáticas no audiovisual principalmente sobre questões de financiamento e gestão, inclusive entraves nesses dois filmes com a Ancine (Agência Nacional de Cinema)³, que são agravadas em territórios baianos pela escassez de recursos para a região e a distribuição deles, resultando por exemplo na baixa produção de longas-metragens produzidos na Bahia. Entretanto, o cinema baiano desperta muita potência desde os mais antigos Glauber Rocha, Roberto Pires, como posteriormente o revolucionário Edgard Navarro de *Superoutro* (1989) e formalistas como Sérgio Machado de *Cidade Baixa* (2004), até a nova geração de cineastas que surge dos curtas-metragens de baixos orçamentos, grande parte deles egressos dos cursos da UFBA e fazem sucesso internacionalmente, comprovada com indicações ao Festival de Cannes.⁴

² Frase entoada por Russo Passapusso nos shows da banda BaianaSystem.

³ OLIVEIRA, Joana. 'Marighella', na zona cinzenta entre cortes, problemas na Ancine e censura sob Bolsonaro. El País. 2019. https://brasil.elpais.com/brasil/2019/09/12/cultura/1568322222_654952.html acesso em 5/11/23.

SALGADO, Lucas. Lázaro Ramos fala sobre dificuldades impostas pela Ancine. Omelete. 2021. <https://www.omelete.com.br/filmes/medida-provisoria-lazaro-ramos-fala-festival-rio> acesso em 5/11/23.

⁴ NASCIMENTO, Jadson. Baianas se destacam no Festival Internacional de Cannes, na França. Agência de Notícias da Favela. 2023. <https://www.anf.org.br/baianas-se-destacam-no-festival-internacional-de-cannes-na-franca/> acesso em 05/11/23.

A missão é, portanto, valorizar o que é único e singular do ambiente em que estamos e trabalhar de modo que a arte transforme pessoas, tendo como referências o discurso e a forma proposta por Glauber Rocha desde seus primeiros filmes. É inspirado nessa perspectiva que temos a liberdade e o dever de questionar as estruturas que estão postas. Aplicado ao roteiro, significa que é importante conhecer as regras para então quebrá-las no intuito que essa nova forma potencialize a sua história.

Em linhas cronológicas, primeiramente iremos delimitar o conceito de roteiro que será utilizado, a partir de manuais de roteiro para cinema, bem como as estruturas tradicionais que guiam histórias parecidas. Ainda nessa fundamentação, especificaremos o gênero do roteiro a ser trabalhado. Por fim, refletiremos o porquê é preciso superar as estruturas para criar novos imaginários possíveis. Só então, iremos a fundo para o desenvolvimento do produto de conclusão deste curso.

5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

5.1. SOBRE O ROTEIRO

Muitos teóricos buscam teorizar o roteiro, as técnicas de escrita, os métodos, os gêneros, as representações e suas especificidades. Basicamente os objetivos do roteiro são: dar direção da história, como se movimenta e dá os acontecimentos na ordem em que acontecem; traduzir a linguagem cinematográfica (visual e auditiva) em palavras; “ser o instrumento de trabalho da equipe para transformar palavras em linguagem cinematográfica” (FURTADO, 2020, p. 10).

O roteiro contém toda ação dramática do filme - que inclui a descrição de personagens, ações e cenários - assim como todas as falas - incluindo off e sons importantes. Tudo o que você escreve em um roteiro deve ser visível ou audível. No cinema, é preciso tornar externo o que é interno. “O trabalho do roteirista é dramatizar: transformar um sentimento em ação (diálogos ou ação cênica)” (FURTADO, 2020, p. 10)

Para isso, é preciso primeiro conhecer os elementos da linguagem cinematográfica:

Personagem são todas as pessoas que aparecem no filme, dotadas de idade, gênero, com histórias pregressas, família, relacionamentos, qualidades e defeitos, porém diferente de uma pessoa, os personagens tem características próprias a narrativa cinematográfica, como funções arquetípicas, conflitos em sequência até o clímax...

Cenário é o espaço físico onde o personagem está.

Enquadramento o que está sendo mostrado em quadro: plano geral, plano americano, close-ups, primeiro plano, plano detalhe.

Luz a iluminação traz vida à fotografia, em termos de cor, profundidade de campo, tridimensionalidade, é a luz que define quando é dia e quando é noite.

Diegese é o que se passa dentro do filme. Uma trilha sonora diegética é quando o personagem escuta a música, geralmente existe um objeto de cena que emite a música que escutamos. A trilha sonora extra diegética é quando somente o público escuta o som.

Duração é o tempo de vida diegético que se passa dentro do filme. *A Arca Russa* (2002) se passa em 3 séculos. *Faça a Coisa Certa* (1989) se passa em um dia. Mas a duração é também o tempo de duração do próprio filme. Segundo Syd Field, cada página do roteiro representa o equivalente a 1 minuto de filme (FIELD, 1982. p. 4).

Movimento pode ser obtido através do movimento direcionado dos personagens, objetos e cenário em quadro e/ou através dos movimentos de câmera, como travelling, tilt, zoom, dolly...

Som é tudo aquilo que é escutado no filme, barulhos, ruídos, som direto, trilha sonora, efeitos sonoros.

Diálogos são todas as falas dos personagens.

Narração a famosa voz off, onde uma voz narra enquanto imagens se passam na tela.

Ação dramática é tudo aquilo que o personagem faz durante a cena.

Plano é a menor unidade de medida da cena, o filme é filmado plano a plano.

Corte é o instrumento de trabalho do montador, o ato de cortar de um plano para outro.

Existem muitas convenções sobre a linguagem cinematográfica, cabe aos roteiristas entender as funções, como funcionam, como podem se combinar entre elas e como podem ser utilizadas da melhor forma na sua história, de forma que potencialize a dramaticidade de sua narrativa.

“É sobre princípios e não regras” (MCKEE, 2006. p. 17). Assim Robert Mckee inicia seu livro *Story*, um manual de roteiro para cinema que busca estruturar em livro como contar uma história. Ele se inspira em formas, arquétipos e demais elementos que constituem não só os roteiros do cinema hollywoodiano, como histórias que funcionam desde os tempos mais remotos. Como os roteiristas utilizam uma estrutura que já existe para criar novas histórias.

É necessário compreender também que existem diversos arquétipos que são personagens desenvolvidos e explorados ao longo da história de histórias escritas, como por exemplo:

Leão, a força orientada pelo desejo ou temor que move a história; Sol, o bem desejado ou valor que orienta leão; Terra, a quem o leão quer proporcionar o sol; Marte, adversário que resiste e se opõe ao leão; Libra, o juiz que decide e atribui o bem; Lua, uma cúmplice que acompanha outro personagem. (FURTADO, 2020. p. 33)

Estrutura, segundo Mckee, é uma seleção de eventos da estória da vida dos personagens, que cria uma mudança significativa de valor, o beat a beat, através do conflito entre os personagens e da ação em cenas, “composta em uma sequência estratégica para estimular emoções específicas e para expressar um ponto de vista específico.” (MCKEE, 2006. p. 45)

Beat é a unidade mínima da estrutura narrativa. Pode ser uma ação ou fala. Cena é a unidade dramática em espaço e tempo determinado, com ações e conflitos em tempo contínuo que transformam a condição de vida de um personagem. Deve ser tratada como um pequeno filme em si: ter começo, meio e fim, mas apresentando algo sobre os personagens e fazer o todo da história andar. (MCKEE, 2006. p. 49)

Sequência é o conjunto de cenas que culminam com impacto maior do que qualquer cena anterior. Ato é uma série de sequências que terminam em uma cena climática, causando grande reversão dos valores, mais impactantes que qualquer cena ou sequência anterior. (MCKEE, 2006. p. 49 e 53)

O design da estória, de uma arquitraba, se desenvolve na apresentação dos personagens e seus conflitos até o incidente incitante, que é o primeiro momento de virada da estória, fazendo com que a vida dos personagens jamais seja a mesma. O protagonista precisa agir para alcançar seu objetivo. É então que ele se encontra com o guardião do portal e adentra em um novo mundo. Essa é a virada do primeiro para o segundo ato.

O segundo ato é o mais longo, sendo dividido em duas partes: na primeira, o protagonista avança através das sequências e enfrenta desafios cada vez maiores, até que mais ou menos na metade do filme, acontece outra virada: o protagonista acha que tudo está perdido. Na segunda parte do segundo ato, o herói vive momentos de alegrias e tristezas até que se aproxima a grande batalha, contra um inimigo mais forte do que antes, ele enfrenta a morte. Essa é a virada do segundo para o terceiro ato.

“Clímax é uma série de atos construídos em função do último clímax da história que tem uma mudança irreversível e absoluta” (MCKEE, 2006. p. 53). Ele marca a divisão entre segundo e terceiro ato. Este último é o desfecho, onde é preciso responder (ou não em casos de finais abertos) às expectativas do público. O personagem principal volta, completamente mudado, ao seu mundo original. A imagem final geralmente é oposta a imagem de abertura.

Se existe uma estrutura comum no roteiro de filmes sobre temas diferentes e com narrativas tão diversas, existe também uma maneira de classificar filmes parecidos entre si e que os diferenciam dos outros: o gênero.

5.2. SOBRE O GÊNERO

"Mistério é quando o espectador conhece menos do que os personagens do filme. Suspense é quando o espectador sabe mais do que os personagens do filme." ALFRED HITCHCOCK.

Os gêneros segundo David Bordwell e Kirsten Thompson são: "Uma categoria usada para descrever e analisar filmes, não para avaliá-los." (BORDWELL, 2014. p. 499). O que define o gênero são elementos da trama que diversos filmes têm em comum: as convenções de gênero que são aspectos técnicos e tipos de personagens, como por exemplo a iluminação escura de um filme de terror ou o protagonista duro de matar em filmes de ação; e a iconografia de gênero, as imagens simbólicas que representam significados comuns àquele gênero específico, como disco voador em filmes de ficção científica ou um corpo no chão no início de um filme de detetive. Os gêneros se misturam a partir da criatividade de seus diretores e roteiristas, e ao longo do tempo foram gerando mais gêneros e subgêneros. O próprio Alfred Hitchcock brincava em seus filmes com a junção intencional dos dois gêneros citados em sua famosa frase que inicia este capítulo.

Advindo também da literatura, os filmes policiais, de crimes e detetives, é um gênero que não se esgota e possui público cativo. Especificamente muitos e muitos filmes, inclusive esta proposta de roteiro, giram em torno da questão: *Whodunit?* (Quem fez isso?).

O gênero policial tem seu marco estabelecido no seminal conto de Edgar Allan Poe, *Assassinatos na Rua Morgue* (1841), com o detetive Auguste Dupin investigando dois brutais casos de assassinatos de mulheres. Esse gênero se popularizou nos romances policiais de Agatha Christie e nos mistérios de detetive lançados entre as guerras mundiais. Sherlock Holmes, Arsene Lupin, são nomes de famosos investigadores que ganharam séries, filmes, livros e fãs ao redor do mundo.

No caso dos filmes de detetive, existem escolhas que o roteirista deve fazer a partir dessas convenções de gênero, como em *Os Opostos Sempre se Atraem* (2022), decidir quais são as pistas falsas ou as pistas verdadeiras. Mas essas escolhas narrativas podem ser melhores avaliadas em relação à resposta ao público de sua trama principal – desvendar o mistério ao final do filme – a partir de uma comparação rápida dos roteiros de dois filmes lançados no mesmo ano: *Sobre Meninos e Lobos* (2003) de Clint Eastwood e *Memórias de um Assassino* (2003) de Bong Joon-Ho.

Se por um lado os dois filmes têm diversas semelhanças: crimes mostram o lado pitoresco dos seres humanos, tem muita gente ruim no mundo, nos dois casos abusos e violências na infância são gatilhos para mais violência, além de aspectos técnicos parecidos como a fotografia realista/naturalista dos filmes, suas diferenças estão precisamente no desfecho que dão as suas histórias (ambas baseadas em eventos reais). Se na maioria dos filmes do gênero, o detetive ao final do filme descobre quem foi o assassino, Bong Joon-Ho proporciona a seu público, uma quebra de expectativa em *Memórias de um Assassino* quando no fim não descobrimos quem é o assassino; Já *Sobre Meninos e Lobos* nos leva durante toda a narrativa a crer que um cara é o assassino, inclusive o pai da vítima o mata, achando também como todos que o assassino foi realmente o defunto, mas ao final descobrimos que foi outro cara, e o pai da vítima descobre que matou o cara errado.

Porém, o que Bordwell e Thompson defendem é que os gêneros estão ligados aos fatores sociais de uma sociedade. A popularidade do gênero estaria relacionada como uma forma de recompensar um comportamento social. As convenções de gênero funcionam *gerando emoções porque tem origem em incertezas sociais profundas* (BORDWELL, 2014. p. 502). Desde *O Exterminador do Futuro* (1984) até *Black Mirror* (2011), filmes e séries de ficção científica, por exemplo, obtiveram sucesso a partir de uma demanda social: o medo da tecnologia.

Ainda sobre a função social dos gêneros, Bordwell e Thompson refletem também paradigmas sociais que haviam se tornado convenções de gênero, como nativos americanos saquearem os trens de heróis brancos, e como isso reforçava uma tendência racista da população americana. (BORDWELL, 2014. p. 512). É precisamente a partir desse entendimento que foi possível, nos anos 1970 e 1980, o advento de filmes com protagonistas femininas, em razão do movimento feminista crescente nos Estados Unidos, onde essas heroínas eram corajosas e fortes, mas também mantinham o lado materno. Essas ideias dos movimentos sociais então começam a se espalhar pela opinião pública.⁵

Assim, esse olhar reflexivo para o gênero, como um reflexo de problemas sociais permitiu a guinada atual de filmes (blockbusters) hoje que contemplam a diversidade, colocando como heróis e heroínas protagonistas negros, indígenas, Lgbtq+ e no caso deste filme, pessoas com deficiência.

⁵ GONGRA, Amanda. Fora-de-Quadro #03 – Gêneros cinematográficos e a função social de um filme. Cinema com Rapadura. 2019. <https://cinemacomrapadura.com.br/colunas/554164/fora-de-quadro-03-generos-cinematograficos-e-a-funcao-social-de-um-filme/> acesso em 06/11/23.

5.3. SOBRE A DIVERSIDADE

O cinema inventado pelos irmãos Lumière ainda no século XIX, trouxe a potência de contar histórias através de imagens em movimento – e desde meados de 1920 com áudio. Ao contrário do que os irmãos franceses pensavam, as câmeras não se limitariam a utilidades científicas.⁶ Com os aparatos técnicos, operados por autores e artistas, foi se criando linguagens próprias do audiovisual, evoluindo ao ponto de os filmes criarem imagens que se confundem com a realidade, como afirma o teórico e crítico Jean Claude Bernadet.

Essa ilusão de verdade, que se chama impressão de realidade, foi provavelmente a base do grande sucesso do cinema. O cinema dá a impressão de que é a própria vida que vemos na tela, brigas verdadeiras, amores verdadeiros. Mesmo quando se trata de algo que sabemos não ser verdade. (BERNADET, p.12. 1985)

Filmes são um recorte intencional da realidade, mas sobretudo da realidade fílmica, uma espécie de contrato social invisível, mas que o público entende fundamentalmente quais são as regras desse mundo fictício, e as aceita como verdade. É esse “contrato” que permite a construção de identificação com o protagonista, transformando-o em herói, através de uma jornada audiovisual. O cinema logo torna-se uma indústria de manutenção de poder, de quem tem o privilégio de dizer quem é o herói, o herói que será distribuído em massa e conhecido mundialmente. O grande problema é quem é esse herói?

A Jornada do Herói em 12 passos, analisada por Joseph Campbell em *O Herói de Mil Faces* (1949), defende que existe apenas uma estrutura mítica que serve de base para todas as histórias. Christopher Vogler deu diversos exemplos de como essa única estrutura foi base para a construção de inúmeros filmes de sucesso.⁷ No cinema hollywoodiano, e sobretudo o brasileiro, certamente esses inúmeros filmes tem como herói protagonista um homem hétero branco.

Chimamanda Adichie alerta:

A história única cria estereótipos, e o problema com os estereótipos não é que sejam mentira, mas que são incompletos. Eles fazem com que uma história se torne a única história. (ADICHIE, 2009. p. 26)

⁶ PORTO, Gabriela. Irmãos Lumière. InfoEscola. 2009. <https://www.infoescola.com/biografias/irmaos-lumiere/> acesso em 06/11/23.

⁷ VOGLER, Christopher. A Jornada do Escritor: Estrutura Mítica para Escritores. São Paulo: Editora Aleph, 2015.

É a partir do pensamento da escritora nigeriana que esse trabalho surge. É a busca de uma nova perspectiva, novo olhar, novo ponto de vista sobre como a história é contada para construção de novos imaginários e novas histórias possíveis.

É notório a falta de protagonistas com deficiência no contexto global. Com algumas exceções, como o glorioso *Grigris* (2013), filme chadiano de Mahamat Saleh Haroun que conta a história de Grigris, de 25 anos, que apesar de ter uma perna paralisada, sonha em ser bailarino, mas seu tio adoece gravemente, e ele precisa reavaliar suas escolhas. Além de ser uma obra prima, o protagonista Souleymane Démé é um ator com deficiência, o que faz dele uma referência de peso para este trabalho. Geralmente quando o filme é sobre uma pessoa com deficiência colocam um ator famoso que anda – *crippface* – como no filme *Nascido em 4º de Julho* (1985) sobre o importante ativista dos direitos de pessoas com deficiência, Ron Kovic, que se torna cadeirante pós segunda guerra e é interpretado por Tom Cruise, ou na série *Homens?* (2019) na qual Gabriel Louchard, um ator que anda, interpreta um médico cadeirante. É curioso como nos dois casos existe toda uma justificativa da produção em dizer que, no caso do primeiro, foram ouvidos 200 veteranos de guerra que se tornaram cadeirantes e no caso da série brasileira que o Gabriel conversou muito com o Marcelo Rubens Paiva, escritor de *Feliz Ano Velho* (1982) e roteirista tetraplégico.

Mas a grande verdade é que quando muito pouco existem, a maioria dos personagens com deficiência são coadjuvantes e vistos de cima para baixo, de modo que os tira de sua humanidade, enfatiza como somos diferentes e não como sendo parecidos. Os personagens com deficiência são sempre colocados como pessoas frágeis, que necessitam de cuidado e assistência. Chimamanda nos ensina que *o poder é a habilidade não apenas de contar a história de outra pessoa, mas de fazer com que ela seja sua história definitiva* (ADICHIE, 2009. p. 23). É preciso tomar esse poder. Acredito que só uma mudança estrutural: literalmente estrutural no sentido de dar acessibilidades as estruturas como rampas de acesso, banheiros acessíveis, como também estrutural no sentido atitudinal, inclusive no cinema, para cada vez mais atores e atrizes com deficiência, mais diretores, roteiristas, montadores com deficiência.

Minha referência é o Daniel Gonçalves, com quem já tive o prazer de conversar, diretor e protagonista do *Meu nome é Daniel* (2018), documentário autobiográfico de um cineasta com deficiência. Essa possibilidade de imaginários diversos só é possível através de histórias que nos possibilitem sonhar. E acredito que é através da arte que podemos transformar a perspectiva de pessoas sobre determinado tema. Mais que isso, é preciso de arte para superar as estruturas capacitistas que não possibilitam às pessoas com deficiência sequer sonhar com uma vida digna,

de serem amadas, de serem respeitadas, de serem vistas e desejadas. Bom, isso é o que me move a escrever esse roteiro.

6. RELATO DO PROCESSO

Escrever pode ser definido por uma eterna luta contra a procrastinação. Ter me proposto a desenvolver este roteiro foi um desafio em tanto. Contudo, por conta de demandas de trabalho durante este semestre, acabei me atrasando no plano de trabalho. A escrita desse roteiro coincidiu com o lançamento de diversos editais referentes a Lei Paulo Gustavo, no Estado, em Salvador, e na minha cidade Porto Seguro. Como não poderia deixar passar essa oportunidade, me dediquei ao máximo, inscrevi diretamente 6 projetos nesses editais: *Tom da Matéria*, projeto de desenvolvimento de longa-metragem de documentário sobre a Associação Mangangá, no qual estou na função de roteirista ao lado de Tonho Matéria; *FACINE*, Festival Acessível de Cinema no qual exerço as funções de produção e curadoria em parceria com Lilih Curi; *Meu nome não é Goiaba*, curta-metragem de documentário que será gravado na comunidade indígena de Aldeia Velha em Arraial d'Ajuda, no qual exerço a função de diretor a convite do artista Neygoiaba, que fez a trilha sonora do *Escadas*; Projeto de apoio a *Me Too Produções*, inscrito na categoria Apoio a Micro Empresas, na qual justifico o aporte financeiro para a finalização, acessibilidade e distribuição dos 3 curtas filmados da minha produtora (*Cura, Delivery e Pincel Caneta Spray*); *Mal Pescado*, projeto de curta de ficção, com roteiro de minha autoria, inspirado em fatos reais, que acompanha a jornada de uma pesquisadora que investiga os casos de óbitos da doença do peixe (urina preta) posteriormente identificada como Síndrome de Haff aqui em Salvador; *Foi Acidente?* este presente trabalho, inscrito como projeto de desenvolvimento de longa-metragem de ficção, anexo no fim deste memorial.

Em termos práticos, a ideia de *Foi Acidente?* concebida, foi rascunhada em um caderno que está em alguma gaveta do meu escritório, e possibilitou a construção do argumento em 2021, e modificado desde então. Durante todo o ano de 2023 eu desenvolvi mais a fundo a história, coletando informações, pesquisas, e anotando tudo. No meio do ano eu comecei a anotar cenas em cards de papel. Extraíndo do argumento frases que se tornaram cenas e as funções dramáticas que viraram motes para as cenas, durante a construção das escaletas.

Contudo quando fui construindo o roteiro no programa, diversas coisas eram alteradas. Mudadas de lugar, reescritas ou descartadas, sem apego. Portanto o argumento presente neste memorial está diferente da história escrita no roteiro, quanto a algumas locações de cena, alguns personagens e principalmente o diálogo final.

Muito por conta de que o roteiro cinematográfico exige um esforço de contar a história em imagens e sons, ou seja, descrever tudo o que vemos e ouvimos na tela. Como o exemplo abaixo, bastante didático do exercício de criação da escaleta para cena que consta no primeiro tratamento deste roteiro.

Escaleta:

EXT. GARAGEM - DIA

Rodrigo tenta chamar um uber pra ir pra faculdade. “A cadeira vai?”

Roteiro:

EXT. GARAGEM - DIA

O portão se abre. Rodrigo sobe a ladeira da garagem e se posiciona na calçada. Um carro espaçoso se aproxima da calçada. UBER abaixa o vidro do carro.

UBER

A cadeira vai?

RODRIGO

Como é?

UBER

A cadeira vai?

RODRIGO

Ué? Claro. Mas ela desmonta.

UBER

Eu tenho gás.

RODRIGO

Ela pode ir do lado no banco do fundo.

UBER

Eu não levo cadeira dentro do carro.
Você tem que avisar antes que é
cadeirante. Não é assim não.

O carro sai. Rodrigo está com o celular na mão aguardando o aplicativo. Outro carro, bastante pequeno se aproxima. Rodrigo sinaliza.

RODRIGO

Aqui!

Dessa vez o carro não encosta. Rodrigo olha o celular que procura por outro motorista. Rodrigo decide seguir caminho com sua cadeira de rodas.

Sobretudo o que podemos averiguar neste exemplo é que o roteiro não parte somente da proposta de traduzir um texto literário em ação dramática, vai além. Demonstra que poucos elementos podem servir de referência para a construção em sentidos que precisam ser dramatizados. Transformar sensações, funções dramáticas, necessidade de avançar na história, caracterização de personagens, em ações que podem ser filmadas. Nessa perspectiva a criação se deu de maneira livre, dentro das formalidades narrativas e estéticas propostas para esta obra. Assim em poucos dias eu consegui desenvolver 134 cenas, totalizando 64 páginas de roteiro.

Durante a jornada, pude perceber que foi de suma importância ter passado os primeiros semestres focados no memorial, pois foi a sustentação teórica que estava inconscientemente trabalhando durante a escrita do roteiro. Porque é óbvio que não escrevemos roteiro com o manual do lado. É algo que você internaliza, mas jamais uma camisa de força. O que impera é articulação de conhecimentos e imaginação em favor da história, e do que ela pede.

Ao final, da escrita minha de alívio, não apenas pela percepção de que estou próximo de me formar, mas por ter conseguido expressar diversas dores dentro de mim. Tanto o fato de não lembrar o que aconteceu quando sofri um trauma que me deixou paraplégico, no que a polícia canadense chamou de “acidente”, pode ter sido uma queda, um atropelamento, sozinho ou com alguém feito alguma maldade, e 10 anos depois ainda não sei o que realmente aconteceu na noite de 22 de fevereiro de 2013. Como também as dores da própria condição de lesão medular, que vai muito além do uso da cadeira de rodas e das acessibilidades arquitetônicas, é um outro estilo de vida, que envolve uma outra maneira de lidar com as necessidades fisiológicas, sexualidade, aceitação, preconceitos, sociabilidade, mercado de trabalho.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Graças a formação em instituições como a UFBA que estimulam o pensamento crítico para além da técnica, fez com que certos valores e princípios se tornassem um compromisso no fazer artístico. O cinema principalmente é uma indústria de poder. Ser representado na tela grande é possivelmente um dos mecanismos de identificação mais poderosos. Nosso imaginário é cercado de influências estadunidenses e do cinema do grande espetáculo. Essa potência norte-americana é percebida pelos dados de públicos das salas de cinema no Brasil, em 2021, na qual filmes nacionais tiveram públicos mais de 16 vezes menor que filmes da Marvel.⁸

Nesse sentido a universidade teve papel importante para o entendimento que essa condição latino-americana de subserviência ao imperialismo deve ser questionada e repreendida seja através do debate acadêmico, na forma ou conteúdo da arte. Portanto se existe um lado revolucionário e contra hegemônico que quero levar para o meu cinema, é o fato de se pautar por escolhas de elenco e equipe diversas, abordar temas sobre direitos humanos, valorizar a cultura e expressões linguísticas e estéticas baianas.

Contudo, entender como a indústria funciona é fundamental para realizar um longa-metragem. A caminhada exige muito planejamento, pés no chão, segurança e confiança, desde a escrita do roteiro e do projeto, na captação de recursos para a realização, direção de atores e da equipe, geralmente robusta e mais experiente que um diretor estreante, até o lançamento e as estratégias de marketing. Compreender que filme antes de tudo, é parte também do entretenimento, de um mercado próprio, que envolve muito dinheiro, e que precisa ser visto pelo público para se pagar. Esse memorial, projeto e roteiro são os primeiros passos, dentre muitos outros passos obrigatórios para a construção do filme: Foi Acidente?

8. BIBLIOGRAFIA

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O Perigo de uma História Única**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

BERNADET, Jean-Claude. **O que é cinema**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BORDWELL, David. THOMPSON, Kristin. **A arte do cinema, uma introdução**. São Paulo: EdUSP. 2014.

⁸ DOREA, Manuela. Marighella teve 1/16 do público do “Homem-Aranha”. Blog da Cidadania. 2021. <https://blogdacidadania.com.br/2021/12/marighella-teve-1-16-do-publico-do-homem-aranha/> acesso em 5/11/23.

- CAMPBELL, Joseph. **O herói de mil faces**. São Paulo: Cultrix/Pensamento, 2005.
- FIELD, Syd. **Manual do roteiro**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- FURTADO, Jorge. **Roteiro: do começo ao fim, passando pelo meio**. Porto Alegre: Barco/on, 2020.
- MCKEE, Robert. **Story: substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiro**. Curitiba: Arte & Letra, 2006.
- SIJLL, Jennifer Van. **Narrativa Cinematográfica**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.
- SOURIAU, Etienne. **As duzentas mil Situações Dramáticas**. São Paulo: Editora Ática, 1993.
- TRUFFAUT, François. **Hitchcock / Truffaut: Entrevistas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

9. FILMOGRAFIA

- A ARCA RUSSA. Alexandr Sokurov: Rússia, 2002.
- ACOSSADO. Jean Luc Godard: França, 1960.
- BARRAVENTO. Glauber Rocha: Brasil, 1962.
- BLACK MIRROR. Charlie Brooker: Reino Unido, 2011.
- CÃES DE ALUGUEL. Quentin Tarantino: Estados Unidos, 1992.
- CHINATOWN. Roman Polanski: Estados Unidos, 1974.
- CIDADE BAIXA. Sérgio Machado: Brasil, 2004.
- DEUS E O DIABO NA TERRA DO SOL. Glauber Rocha: Brasil, 1964.
- DISQUE M PARA MATAR. Alfred Hitchcock: Reino Unido, 1954.
- ESCADAS. Matheus Rocha: Brasil, 2021.
- FAÇA A COISA CERTA. Spike Lee: Estados Unidos, 1989.
- GRIGRIS. Mahamat Saleh Haroun: Chade, 2013.
- HOMENS? Fábio Porchat: Brasil, 2019.

MARIGHELLA. Wagner Moura: Brasil, 2019.

MEDIDA PROVISÓRIA. Lázaro Ramos: Brasil, 2019.

MEMÓRIAS DE UM ASSASSINO. Bong Joon-Ho: Coréia do Sul, 2003.

MEU NOME É DANIEL. Daniel Gonçalves: Brasil, 2018.

MISSÃO IMPOSSÍVEL. Brian De Palma: Estados Unidos, 1996.

NASCIDO EM 4º DE JULHO. Oliver Stone: Estados Unidos, 1985.

O DRAGÃO DA MALDADE CONTRA O SANTO GUERREIRO. Glauber Rocha: Brasil, (1969)

O EXTERMINADOR DO FUTURO. James Cameron: Estados Unidos, 1984.

OS OPOSTOS SEMPRE SE ATRAEM. Louis Leterrier: França, 2022.

PRECISO FALAR SOBRE ELA. Lilih Curi: Brasil, 2022.

RASHOMON. Akira Kurosawa: Japão, 1950.

SEVEN - OS 7 CRIMES CAPITAIS. David Fincher: Estados Unidos, 1995.

SOBRE MENINOS E LOBOS. Clint Eastwood: Estados Unidos, 2003.

SUMMER OF SAM. Spike Lee: Estados Unidos, 1999.

SUPEROUTRO. Edgard Navarro: Brasil, 1989.

TOUKI BOUKI. Djibril Diop Mambéty: Senegal, 1973.

TROPA DE ELITE. José Padilha: Brasil, 2007.

UM ESTRANHO NO NINHO. Milos Forman: Estados Unidos, 1975.

UMBIGO. Cauê Rocha: Brasil, 2015.

10. APÊNDICE

10.1. SINOPSE

Pedro, um policial cadeirante, está insatisfeito com sua função de atender telefonemas na delegacia onde trabalha. Quando um jovem arquiteto, Rodrigo, sofre um suposto acidente, tem uma lesão medular e se torna cadeirante, Pedro acredita que essa investigação pode salvar sua carreira como investigador. Ele duvida da versão óbvia de atropelamento e começa a procurar evidências de um possível crime. Mas sua vida pessoal não está nada fácil. Sua esposa reclama de falta de atenção e quer ter um filho.

Por sua vez Rodrigo acorda no hospital, sem lembrar de nada, pós festa. Ele agora precisa passar alguns meses no hospital e na reabilitação, onde viverá uma realidade dura e sofrida, convivendo com os mais diversos tipos de pacientes em uma enfermaria pública lotada. Ele literalmente reaprende a viver. Tem problemas de convivência com seu pai que larga o emprego para ficar com o filho, enquanto Helena, sua mãe, trabalha como nunca.

Rodrigo, mesmo que relutante, volta a estudar e percebe sua vida voltando a fazer sentido. Mas, as barreiras estruturais e sociais, na universidade, no mercado de trabalho da sua área, além de todos os outros ambientes sociais, onde tem acesso restringido, parecem o engolir. Até que reencontra Carol, com quem vive um romance, enfrentando todas as dificuldades de um relacionamento de uma pessoa com deficiência com outra sem deficiência.

Pedro depois de muito investigar, uma sequência de interrogatórios e visitas onde ocorreu o suposto acidente não encontra evidências de um crime, mas chega a MÁRIO (30) dono da casa na praia onde ocorre a festa. Pedro começa a seguir MÁRIO de carro. MÁRIO percebe e acelera seu carro. PEDRO também corre, iniciando uma cena de perseguição. MÁRIO consegue escapar. O caso de Rodrigo é arquivado por SOUZA e dado como um atropelamento acidental. DIANA encontra um bilhete na camisa de Pedro. Ela o deixa para ir à casa de seus pais. Pedro sofre com pesadelos de como aconteceu seu trauma.

Rodrigo começa a desenvolver um projeto de acessibilidade para sua faculdade e começa a incomodar. Para continuar seu relacionamento, Rodrigo exige conhecer a família de Carol. Pedro tem um encontro derradeiro com Mário. Helena precisa entrar em um acordo para preservar sua família de um trauma maior. Pedro recebe o resultado dos exames que fez e tenta reconquistar Diana.

10.2. APRESENTAÇÃO DOS PERSONAGENS

PEDRO

É um homem de 40 anos bastante musculoso. Utiliza a cadeira de rodas para se locomover desde que sofreu um trauma, alguns anos atrás. Este trauma atormenta a sua vida de maneira significativa, com pesadelos e flashbacks em que ele tenta mudar seu destino. Quando lhe perguntam o que aconteceu, sempre responde que foi acidente, de moto. Quando ele toma banho, vemos sua cicatriz e podemos perceber que, na verdade, ele levou um tiro nas costas. Pedro é policial civil. Ele costumava atuar como investigador. Em sua nova vida como cadeirante ele atende telefonemas de ocorrências, a contra gosto. Pedro é bonitão, malha todo dia e está sempre em trajes esporte fino. Ele é casado com Diana. Mas de vez em quando se mete em relações extraconjugais. Ele acredita que o Caso Rodrigo é a salvação para sua carreira como investigador. Depois de uma sequência de interrogatórios e visitas onde ocorreu o suposto acidente, ele encontra evidências de um crime e um possível suspeito.

RODRIGO

Homem de 18 anos que faz arquitetura. Despojado, adora sair. Após um misterioso acidente, torna-se cadeirante. Rodrigo não lembra como aconteceu. Mas ele precisa superar outras barreiras para redirecionar sua vida.

HELENA

Uma advogada de 40 anos e bastante sucesso, abalada pelo trauma de seu filho, se torna a única fonte de renda da família, e precisa trabalhar mais do que nunca para manter o padrão de vida e os novos gastos com Rodrigo. Após a conclusão da investigação do Caso Rodrigo, Helena precisa entrar em um acordo para preservar sua família de um trauma maior.

CAROL

Estudante de medicina de 18 anos, conheceu Rodrigo na noite do acidente. Eles se reencontram alguns meses depois. Se apaixonam, aprendem e superam juntos as dificuldades de um relacionamento entre uma pessoa e uma pessoa com deficiência.

10.3. ARGUMENTO

PEDRO FERREIRA (40) um homem forte, de óculos escuro e roupa esporte fino, dirige seu carro, um SUV preto. Ele controla o carro a partir de uma alavanca ao lado do volante. No som do carro toca uma música agitada. O trânsito está travado, no sinal vermelho. À medida que a música vai progredindo Pedro começa a balançar a cabeça mais forte e bater as mãos no volante empolgado. Abre o sinal, o carro de Pedro arranca, fechando o carro do lado, que buzina ferozmente. Pedro dá o dedo do meio e segue caminho.

PEDRO chega na delegacia que trabalha. Ele se locomove e se direciona a sala do seu chefe Delegado SOUZA (60), onde explica que não está satisfeito com sua nova função: receber ligações de emergência. SOUZA diz que são ordens superiores. A contragosto, PEDRO vai atender os telefonemas da delegacia.

Ele recebe a ligação informando um caso de assassinato, um homem liga dizendo que seu irmão foi morto injustamente por uma facção do bairro vizinho. Logo depois recebe uma ligação de uma senhora relatando uma infração de trânsito, um homem em um carro SUV preto, quase provoca um acidente e ainda a ofende. Em seguida, recebe um trote e se irrita.

O relógio bate 11:59. Ele sai para o almoço e vai para um bar. Lá ele bebe um whisky, começa a trocar olhares com ESTHER (30). Ele cuidadosamente tira a aliança do dedo e oferece um drink para a mulher. Os dois se encaram e se pegam.

PEDRO volta para a delegacia perto do fim do dia. Atende um telefone, e é sua esposa DIANA, dizendo que ligou a tarde toda, mas ele não estava. Ela avisa do jantar com os pais dele a noite e pede para Pedro comprar um vinho. Pedro concorda e desliga o telefone.

Assim que coloca o telefone no gancho, ele volta a tocar. Pedro atende e uma mulher desesperada diz que encontrou um , aparentemente vivo, mas inconsciente. PEDRO pede calma a mulher e pergunta onde ela está. Ela está numa estrada deserta. Toca uma sirene. Aparece o nome do filme “FOI ACIDENTE?”. Carro corta a estrada.

Pedro está na cena do ocorrido. A vítima já foi levada ao hospital. A principal suspeita é de atropelamento. Pedro liga pra sua esposa que está jantando com os pais de Pedro. No jantar, a mãe e o pai de Pedro comentam de quando ele ainda era , deixando Diana sem graça.

RODRIGO (18) está jantando com sua mãe, HELENA (40) advogada chefe no escritório da renomada família Guimarães, e o pai, LUÍS (50) ex-jogador de futebol e agora treinador da divisão de base. Rodrigo pede dinheiro pra sair. Luís pergunta do vestibular, que ainda não saiu. Helena dá dinheiro para Rodrigo, que vai se arrumar, coloca uma roupa, tênis e relógio. A campainha toca, é o amigo FÁBIO (21).

Ainda no carro, eles começam a beber, rumo a uma festa em um condomínio fechado na beira da praia. Já na festa, Rodrigo recebe de sua amiga VERÔNICA (20), a notícia de sua aprovação na faculdade. Incrédulo começa a beber muito com outros jovens e conhece uma linda , CAROL (20) estudante de medicina. Rodrigo e Carol transam no banheiro.

MÁRIO (30) estoura um champagne, serve para a galera um prato com um pó branco. Alguns jovens cheiram o pó. CAROL pega uma carona. RODRIGO procura seus amigos. Mário olha com desdém para RODRIGO. Rodrigo cheira o pó. Um esbarra em RODRIGO e sua taça de champagne quebra. MÁRIO oferece a garrafa de champagne para RODRIGO, que vira em um gole.

De repente, Rodrigo acorda em um quarto de hospital, sente os acessos em seu braço. Procura com a mão direita o pulso da mão esquerda e não encontra seu relógio no pulso. DOUTORA ISABELA pergunta a Rodrigo se ele consegue mexer o dedão do pé. É aí que Rodrigo se dá conta que não consegue sentir ou movimentar as pernas. A doutora diz que ele sofreu uma lesão medular por isso precisará conviver com a cadeira de rodas para sempre, e pergunta “como foi que isso aconteceu?”. Rodrigo fica sem reação.

Sem autorização, PEDRO, entra no quarto. A médica antes que Pedro se dirigisse a Rodrigo, o impede de chegar até ele. Os dois se dirigem para o corredor. Pedro explica que é policial e precisava fazer um interrogatório, além de receber os laudos periciais. A médica, por sua vez, explica que só pode entregar para a família. Dentro do quarto, Rodrigo começa a gritar, “eu vou cair, eu vou cair”.

PEDRO chega em casa tarde da noite, DIANA o espera na sala, sentada ao sofá, brava. Ela reclama que ele demora de chegar, não explica onde está, está ausente em tudo. Pedro tenta acalmá-la. Ela diz que quer um filho. Pedro a beija e eles transam.

HELENA e LUÍS entram no quarto do hospital de Rodrigo. Rodrigo pede desculpas. Pelo quê? Perguntam os pais. Rodrigo diz que não se lembra de nada depois de ter chegado na festa. Luís

confirma que ele teve perda de memória traumática, segundo a médica isso é comum em traumas muito impactantes. Por outro lado, foi encontrado muito álcool e drogas no sangue de Rodrigo, pontua Helena. Ela pergunta de quem era a casa da festa. Rodrigo diz que era de Mário. Os pais saem para a visita de Fábio. Fábio diz que Carol quer falar com ele, para sua surpresa, Rodrigo reage: “que Carol?”

Rodrigo joga uma partida de futsal em uma quadra. O time ataca. Rodrigo pede a bola, recebe na cara do gol, praticamente sem goleiro e chuta a bola pra fora. Rodrigo acorda na maca.

O ENFERMEIRO entra no quarto com uma cadeira de rodas. O Enfermeiro ajuda a Rodrigo passar pra cadeira. Rodrigo começa a chorar. O enfermeiro o repreende: “Porra rapaz, você ainda vai ter uma vida muito boa. Esmoreça não!”. Rodrigo questiona se ainda vai conseguir sentir prazer. O enfermeiro diz que o prazer está na mente, e que com paciência ele vai aprender a fazer tudo sozinho.

LUIS pede demissão, seu Chefe diz que quem deveria se ausentar do trabalho era a mulher dele. O chefe pergunta o que foi mesmo que aconteceu. LUIS diz que Rodrigo foi atropelado. LUIS em seguida vai a universidade fazer a matrícula de Rodrigo. Logo na entrada, ele percebe um grande conjunto de escadas e pergunta ao porteiro: “onde fica o elevador?”. Este faz um sinal negativo com a cabeça.

Helena entra em uma loja de materiais hospitalares, vê cadeiras de rodas para banho, barras de acesso. A VENDEDORA da loja fala dos preços, que assustam Helena. No seu escritório Helena, encontra sua SECRETÁRIA mexendo no celular, reage de maneira desproporcional e acaba sendo grossa. Quando percebe, começa a chorar e desabafar sobre sua situação. Nesse momento chega um CLIENTE, um pouco insatisfeito com o resultado do júri.

O sol nasce e Pedro acorda, vai malhar, toma banho, toma café. Pedro volta para a delegacia e seu chefe SOUZA chama-o para sua sala. Bravo, SOUZA está irritado com o fato de Pedro ter ido interrogar Rodrigo no hospital sem seu consentimento. Pedro pede uma oportunidade. PEDRO agora oficialmente investiga o caso Rodrigo. Pedro interroga Fábio, Verônica, e identifica muitos suspeitos, que estavam naquela festa. Pedro segue os suspeitos.

Enquanto isso, Rodrigo chega na reabilitação em uma enfermaria pública lotada, onde vive uma realidade dura e sofrida, convivendo com os mais diversos tipos de pacientes. Em especial se relaciona com AILTON (28), paciente também recém cadeirante, com quem inicia uma

competição para reaprenderem a viver, desde coisas básicas como urinar e tomar banho, mas também como empinar a cadeira de rodas em ruas esburacadas e subir o passeio de uma calçada.

Numa noite dentro do centro de reabilitação Luís participa de um grupo de acompanhantes, onde cada um dá seu depoimento de como chegou até ali. Luís também dá o seu depoimento. Enquanto isso, Rodrigo está com Ailton em um lugar escondido na área externa do centro. Ailton aperta um baseado e eles fumam. Quando aparece Luís, furioso. Ailton percebe e sai de perto. Luís dá uma bronca em Rodrigo, que responde, causando uma confusão.

Rodrigo, com admirável desenvoltura, se torna independente, e na volta para casa, a família vive momentos felizes e de paz por estarem juntos novamente. Porém acaba por perceber que sua casa é bastante inacessível para cadeira de rodas. Enquanto a obra na casa acontece, Rodrigo, mesmo que relutante, volta a estudar, mas, as barreiras estruturais novamente, no caso as escadas da sua universidade, parecem engolir Rodrigo. Helena trabalha como nunca.

Certa noite em casa, Rodrigo se arruma e pede para seu pai levar ele em uma festa. Luís diz que não. Os dois brigam. Rodrigo sai de casa, sobe a garagem e se dirige a um ponto de ônibus. Chegando na festa, uma menina começa a olhar para Rodrigo, que bebe e fuma. A menina vem em direção a Rodrigo. Rodrigo tem um flashback rápido do banheiro. Ele reconheceu Carol. Ela diz que está de carro.

Os dois entram na casa de Rodrigo e vão pro quarto. Os dois transam de um modo diferente e conversam sobre aquela noite. Rodrigo diz pra esquecer o que passou e olhar pra frente.

Na manhã seguinte, os dois acordam e Helena está já arrumada para sair e Luís faz um café da manhã. Rodrigo e Carol se juntam a mesa, aquela situação meio constrangedora, até que Helena puxa papo com Carol. As duas se entendem bem.

Pedro colhe os depoimentos de alguns suspeitos, com diversas histórias divergentes. A maioria delas diz que ele pode ter sido atropelado, já que foi encontrado na estrada. Outros dizem que ele pode ter caído sozinho, afinal ele estava completamente bêbado.

Pedro não encontra evidências de um crime, mas continua a seguir MÁRIO dono da casa na praia onde ocorreu a festa. MÁRIO percebe e acelera seu carro. PEDRO também corre, iniciando uma cena de perseguição. MÁRIO consegue escapar.

Pedro volta a delegacia e é chamado por Souza. O caso de Rodrigo é arquivado e dado como um atropelamento. Souza diz que Pedro não pode mais trabalhar de investigador. Nessa ocasião Pedro se irrita, xinga o chefe diz que ele está cometendo um grande erro e que o caso ainda não está resolvido. Souza pede a arma de Pedro. Pedro dá a arma e o distintivo.

Ao voltar pra casa Pedro encontra DIANA com malas prontas. Ela sai e não diz nada. Pedro pergunta por que, ela mostra um bilhete que encontrara na camisa de Pedro com um número de celular. Pedro pergunta de quem é, Diana replica “você sabe muito bem de quem é”.

Pedro bebe um whisky, pega o carro e se aproxima de um cruzamento, quando de repente, bate o carro. Pedro acorda assustado. Faz um café. Chega em frente de uma clínica bem chique, que está fechada. Pedro fuma um cigarro e aguarda a clínica abrir, quando uma SENHORA aparece, pede um cigarro para Pedro e pergunta “foi acidente?” – “Sim, de moto”. Pedro entra na clínica. Numa sala vazia, toma um remédio azul, passa da cadeira para uma maca e se masturba.

Rodrigo está recuperando sua autoestima e chama Carol para jantar num restaurante fino. Chegando lá, a entrada está cheia, Rodrigo chega com Carol, mas precisa de ajuda de pessoas solicitas pra subir as escadas e adentrar o restaurante. Nessa hora Carol fica apreensiva. E se distancia. Rodrigo sobe ajudado por um Garçon e um Homem em situação de rua. Este último pede uma gorjeta. Enquanto isso Carol é abordada por um outro Rapaz que está bem vestido e pergunta “lindo isso que você está fazendo, é seu irmão?”. Carol fica sem entender e não responde. Sobe as escadas em direção a mesa. Carol e Rodrigo comem e bebem no restaurante e conversam sobre seu relacionamento. Para continuar, Rodrigo exige conhecer a família de Carol, que está relutante por conta dos preconceitos de seu pai. Carol diz que é muito difícil, mas promete tentar. Rodrigo trabalha no desenvolvimento de um projeto para implementação de acessibilidade na faculdade e começa a incomodar.

Pedro continua a investigar o caso escondido e tenta acessar a documentos periciais. Descobre possível evidência. Acha o relógio de Rodrigo na casa de praia onde ocorreu a festa. Pedro planeja o encontro derradeiro com Mário e pega uma outra arma com um Amigo. Sob a pressão de uma arma Mário abre o jogo sobre o crime e diz que não vai dar em nada. Pedro sente uma vontade enorme de puxar o gatilho. Se segura e manda Mário ir embora.

Pedro vai falar com Helena em seu escritório, quando encontra SOUZA também lá. Helena quer um acordo para preservar sua família de um trauma maior. Ela não quer que Rodrigo saiba

o que aconteceu e prefere manter como acidente. Souza repreende Pedro, mas o chama novamente para seus serviços como investigador. Pedro aceita e sai.

No dia seguinte, Pedro recebe o resultado dos exames que fez e tenta reconquistar Diana, convidando a para um almoço em um restaurante. Lá eles bebem vinho. Enquanto isso, Rodrigo almoça no mesmo restaurante com seus sogros e Carol, lá é um pouco alto e Rodrigo percebe um medo de altura, tentando não demonstrar. Rodrigo está tenso com as perguntas da sogra. Rodrigo vai ao banheiro e encontra um outro cadeirante esperando na porta do banheiro. PEDRO e RODRIGO se cumprimentam e perguntam quase que simultaneamente "foi acidente?". Nesse momento uma Pessoa andando, sai do banheiro acessível.

10.4. PROJETO

me2
PRODUÇÕES

FOI ACIDENTE? FOI ACIDENTE?

**Projeto de desenvolvimento de
roteiro de longa-metragem de ficção**





SINOPSE


Pedro, um policial cadeirante, está insatisfeito com sua função de atender telefonemas na delegacia onde trabalha. Quando um jovem arquiteto, Rodrigo, sofre um suposto acidente, tem uma lesão medular e se torna cadeirante, Pedro acredita que essa investigação pode salvar sua carreira como investigador. Ele duvida da versão óbvia de atropelamento e começa a procurar evidências de um possível crime. Mas sua vida pessoal não está nada fácil. Sua esposa reclama da falta de atenção e quer ter um filho.

Por sua vez Rodrigo acorda no hospital, sem lembrar de nada, pós festa. Ele agora precisa passar alguns meses no hospital e na reabilitação, onde viverá uma realidade dura e sofrida, convivendo com os mais diversos tipos de pacientes em uma enfermaria pública lotada. Ele literalmente re-aprende a viver. Tem problemas de convivência com seu pai que largou o emprego para ficar com o filho, enquanto Helena, sua mãe, trabalha como nunca.

Rodrigo, mesmo que relutante, volta a estudar e percebe sua vida voltando a fazer sentido. Mas, as barreiras estruturais e sociais, na universidade, no mercado de trabalho da sua área, além de todos os outros ambientes sociais, onde tem acesso restringido, parecem engolir-lo. Até que reencontra Carol, com quem vive um romance, enfrentando todas as dificuldades de um relacionamento de uma pessoa com deficiência com outra sem deficiência.

Pedro depois de muito investigar, uma sequência de interrogatórios e visitas onde ocorreu o suposto acidente não encontra evidências de um crime, mas chega a Mário, dono da casa na praia onde ocorre a festa. Pedro começa a seguir Mário de carro. Mário percebe e acelera seu carro. Pedro também corre, iniciando uma cena de perseguição. Mário consegue escapar. O caso de Rodrigo é arquivado por Souza e dado como um atropelamento acidental. Diana encontra um bilhete na camisa de Pedro. Ela o deixa para ir à casa de seus pais. Pedro sofre com pesadelos de como aconteceu seu trauma.

Rodrigo começa a desenvolver um projeto de acessibilidade para sua faculdade e começa a incomodar. Para continuar seu relacionamento, Rodrigo exige conhecer a família de Carol. Pedro tem um encontro derradeiro com Mário. Helena precisa entrar em um acordo para preservar sua família de um trauma maior. Pedro recebe o resultado dos exames que fez e tenta reconquistar Diana.





VIA: COSTA AZUL
FODOVIAF1A

STIEP

20160

0216718

DO NOT CROSS

DO NOT CROSS

DO NOT CROSS

POLICE LINE

DANGER

DANGER

DANGER

DANGER



DESCRIÇÃO

DESCRIÇÃO


Apesar de ser um texto, o roteiro audiovisual não é literatura. O roteiro é um esforço de transformar uma ideia, uma história, ou muitas ideias e muitas histórias, e traduzi-las em palavras, mas que tampouco tem um fim em si mesmas, pois essas palavras precisam se tornar imagens.


Fato é que os roteiros são um conjunto de cenas e sequências que apresentam visualmente e sonoramente em palavras o que é o filme, do início ao fim. A história que se desenvolve através de um personagem, com uma situação dramática, localizado em um ambiente, conduzida através de uma narrativa, que aborda um tema, representado em imagens.

Como teoria, podemos falar sobre muitos aspectos do filme, desde seus conceitos técnicos, fotografia, montagem, etc, como também seu tema, poética, e até o não dito, o que aquele signo evoca como significante. Obviamente que todo trabalho artístico como este necessita de fruição e processos que não envolvem necessariamente conhecimentos teóricos, mas o que interessa é como utilizar essas ferramentas que as técnicas de roteiro oferecem para construção de heróis para representar outros heróis e heroínas que historicamente foram invisibilizados.

"Foi Acidente?" é um projeto de desenvolvimento de roteiro de longa metragem de ficção sobre a história de um detetive com deficiência que precisa investigar um caso de um suposto acidente que deixa um jovem arquiteto paraplégico, contada pelo ponto de vista de um roteirista e diretor cadeirante, que vive cotidianamente as dores e as delícias de ser uma pessoa com deficiência.

Além disso, o próprio processo de realização da escrita deste roteiro é uma busca interna por regressões possíveis de um trauma real: em fevereiro de 2013 no Canadá, Matheus Rocha, na época, um adolescente intercambista brasileiro, sofreu um misterioso "acidente" que o deixou cadeirante. Nem mesmo ele sabe o que aconteceu. Várias versões foram criadas, mas sem de fato uma comprovação: atropelamento, agressão, queda. Portanto, trata-se de uma ficcionalização de um acontecimento doloroso que só é possível superar através da arte.






Hoje, Matheus Rocha é um dos realizadores baianos com deficiência que se dedica a criar novas histórias sobre e para este grupo. Após a conclusão dos dois curtas que contemplam a questão dos direitos das pessoas com deficiência, Escadas e Cura, Foi Acidente é um filme que pretende ser um pedaço de manifesto pela causa. Um filme inteiramente pensado para impactar a audiência em favor de uma luta que necessita de mais visibilidade.

Para a realização do projeto começa na etapa da pesquisa, quando será realizada a pré-produção do roteiro, na qual realizaremos uma entrevista com Capitão Moreira Júnior, um policial militar cadeirante, referência para o personagem Pedro. É também a partir da pesquisa de referências que servirá de base para todo o trabalho de criação da equipe. Durante a pesquisa serão feitas anotações com ideias para a construção de roteiro.

Assim, concluída a pesquisa, iremos analisar o argumento, que é um guia bastante direto e focado na trama, com a construção de personagens, e toda a premissa estética e discursiva, e transformá-los em escaleta: as bases para as cenas do filme, contendo local, tempo, personagens, ações, diálogos. A escaleta geralmente é feita com uma profusão de ideias e que podem se embaralhar. Pois, é a partir de uma grande quantidade de escaletas, preferencialmente num bloco de notas analógico, que liga-se o computador no programa de roteiro, e começa o trabalho de ordenar, colocar as cenas em ordem cronológica.

Do primeiro tratamento serão realizadas consultorias de criação com a roteirista e diretora Lilih Curi, o que possibilitará a construção de um segundo tratamento. É a partir do segundo tratamento que será construído o projeto técnico de execução do projeto de longa-metragem, que passará pelas consultorias de projeto, visitas de locações, design e diagramação. Paralelamente ao projeto técnico, acontecerão as atividades criativas do projeto: a concepção de uma identidade visual e estética do filme; criação do storyboard; composição do tema musical e sonoro do filme; consultoria de acessibilidade poética.

Por fim, com todas essas demandas concluídas, serão produzidos: material promocional do filme para mídias; tradução do projeto; questões burocráticas de registro do roteiro; prestação de contas; inscrições em laboratórios; além da realização da oficina proposta como contrapartida. Contando sempre com registro fotográfico e audiovisual das ações do projeto, e da comunicação estratégica para engajamento com imprensa e público.





DO NOT CROSS

POLICE LINE

POLICE LINE

DO NOT CROSS

DANGER

DANGER

DANGER

DANGER



PERSONAGENS

PERSONAGENS?

PEDRO

É um homem de 40 anos bastante musculoso. Utiliza a cadeira de rodas para se locomover desde que sofreu um trauma, alguns anos atrás. Este trauma atormenta a sua vida de maneira significativa, com pesadelos e flashbacks em que ele tenta mudar seu destino. Quando lhe perguntam o que aconteceu, sempre responde que foi acidente, de moto. Quando ele toma banho, vemos sua cicatriz e podemos perceber que, na verdade, ele levou um tiro nas costas. Pedro é policial civil. Ele costumava atuar como investigador. Em sua nova vida como cadeirante ele atende telefonemas de ocorrências, a contra gosto. Pedro é bonitão, malha todo dia e está sempre em trajes esporte fino. Ele é casado com Diana. Mas de vez em quando se mete em relações extraconjugais. Ele acredita que o Caso Rodrigo é a salvação para sua carreira como investigador. Depois de uma sequência de interrogatórios e visitas onde ocorreu o suposto acidente, ele encontra evidências de um crime e um possível suspeito.

RODRIGO

Jovem de 17 anos que faz arquitetura. Despojado, adora sair. Após um misterioso acidente, torna-se cadeirante. Rodrigo não lembra como aconteceu. Mas ele precisa superar outras barreiras para redirecionar sua vida.

HELENA

Uma advogada de 40 anos e bastante sucesso, abalada pelo trauma de seu filho, se torna a única fonte de renda da família, e precisa trabalhar mais do que nunca para manter o padrão de vida e os novos gastos com Rodrigo. Após a conclusão da investigação do Caso Rodrigo, Helena precisa entrar em um acordo para preservar sua família de um trauma maior.

CAROL

Estudante de medicina de 18 anos, conheceu Rodrigo na noite do acidente. Eles se reencontram alguns meses depois. Se apaixonam, aprendem e superam juntos as dificuldades de um relacionamento entre uma pessoa e uma pessoa com deficiência.

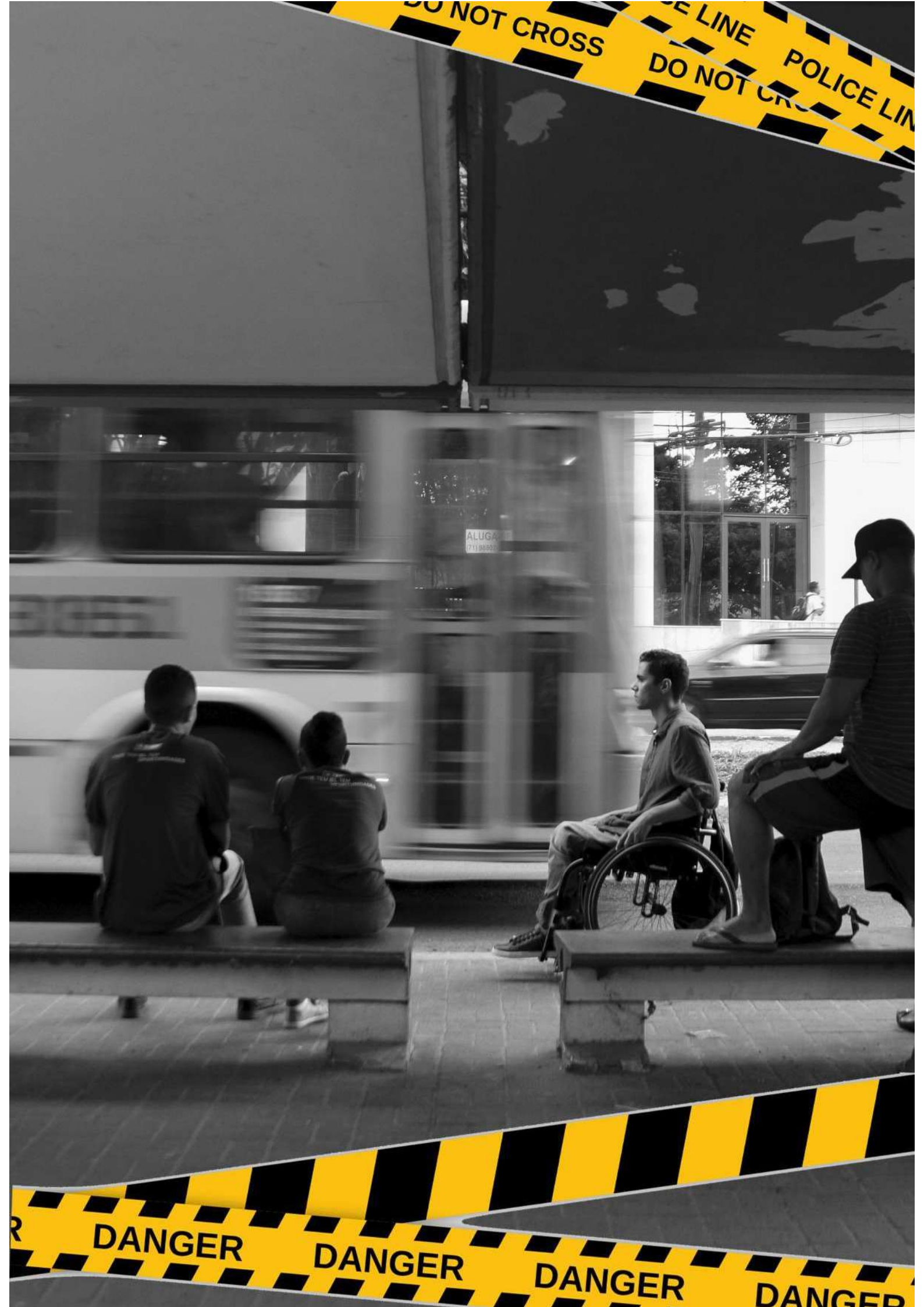


R
DANGER

DANGER

DANGER

DANGER



DO NOT CROSS

DO NOT CROSS POLICE LINE

ALUGA
(711) 88802

DANGER DANGER DANGER DANGER



JUSTIFICATIVA


INTELECTUAL


Filmes são um recorte intencional da realidade, mas sobretudo da realidade fílmica, uma espécie de contrato social invisível, mas que o público entende fundamentalmente quais são as regras desse mundo fictício, e as aceita como verdade. É esse “contrato” que permite a construção de identificação com o protagonista, transformando-o em herói, através de uma jornada audiovisual. O cinema logo torna-se uma indústria de manutenção de poder, de quem tem o privilégio de dizer quem é o herói, o herói que será distribuído em massa e conhecido mundialmente. O grande problema é quem é esse herói?

Chimamanda Adichie alerta: "A história única cria estereótipos, e o problema com os estereótipos não é que sejam mentira, mas que são incompletos. Eles fazem com que uma história se torne a única história." (ADICHIE, 2009. p. 26) É a partir do pensamento da escritora nigeriana que esse trabalho surge. É a busca de uma nova perspectiva, novo olhar, sobre como a história é contada para construção de novos imaginários e novas histórias possíveis.

É notório a falta de protagonistas com deficiência no contexto global. Com algumas exceções, como o glorioso Grigris (2013), filme chadiano de Mahamat Saleh Haroun que conta a história de Grigris, de 25 anos, que apesar de ter uma perna paralisada, sonha em ser bailarino, mas seu tio adoece gravemente, e ele precisa reavaliar suas escolhas. Além de ser uma obra prima, o protagonista Souleymane Démé é um ator com deficiência, o que faz dele uma referência de peso para este trabalho.


Mas a grande verdade é que quando muito pouco existem, a maioria dos personagens com deficiência são coadjuvantes e vistos de cima para baixo, de modo que os tira de sua humanidade, enfatiza como somos diferentes e não como sendo parecidos. Os personagens com deficiência ainda são geralmente colocados como pessoas frágeis, que necessitam de cuidado e assistência. Como coadjuvantes de uma história escrita por quem não vivencia tais situações.





A possibilidade de imaginários diversos só é possível através de histórias que nos possibilitem sonhar. E acreditamos que é através da arte que podemos transformar a perspectiva de pessoas sobre determinado tema. Mais que isso, é preciso de arte para superar as estruturas capacitistas que não possibilitam às pessoas com deficiência sequer sonhar com uma vida digna, de serem amadas, de serem respeitadas, de serem vistas e desejadas.

Para isso é preciso uma mudança estrutural: literalmente estrutural no sentido de dar acessibilidades as estruturas como rampas de acesso, banheiros acessíveis, como também estrutural no sentido atitudinal, inclusive no cinema, para cada vez mais atores e atrizes com deficiência em posição de protagonismo, mais roteiristas, diretores e montadores com deficiência criando e contando suas próprias histórias. E que cada vez mais esses filmes sejam assistidos não só pelo público sem deficiência, mas também por pessoas com deficiência, que sofrem com a falta de acessibilidade dos filmes e salas de cinema inacessíveis.





DO NOT CROSS

DO NOT CROSS POLICE LINE

DANGER

DANGER

DANGER

DANGER



HISTÓRICO

HISTÓRICO


A ideia do projeto surge no fim de 2021, quando Matheus Rocha escreveu o argumento. Ainda no fim daquele ano, o argumento ficou entre os 25 melhores projetos de toda a América Latina no concurso de Argumentos do LATC - Latin American Training Center, onde recebeu o seguinte feedback da analista Kate Lyra:

“Uma forma interessante de realmente ver como o privilégio mantém a importância entre certas classes. O gancho verdadeiramente incrível é o posicionamento tentador desta narrativa como um thriller de “quem fez isso” – algo que poderia ser utilizado ao longo de toda a história como uma excelente maneira de manter o interesse e as expectativas.”

De lá para cá, o argumento veio sendo lapidado e o projeto escrito. Durante esse período, Matheus Rocha passou por capacitações cruciais para o amadurecimento do projeto, como o Laboratório de Projetos do Nordeste Lab (2021), e o Gramado Film Market (2023) evento realizado durante o Festival de Cinema de Gramado.

Além de todo o material apresentado neste edital, o projeto conta com uma pesquisa, em formato acadêmico, realizada com a orientação de Marcos Bau Carvalho, docente da UFBA e montador cinematográfico, e um caderno de anotações, onde são jogadas todas as ideias pro projeto, personagens, histórias pregressas, indicações de direção etc.

Contudo, acreditamos que a síntese do projeto é fundamental para a compreensão do leitor e da equipe, por esta razão o argumento proposto é sucinto. Pois inclui a trama central em sua essência, dando liberdade para revisar anotações já produzidas e para a criação de novas ideias que possam potencializar a dramaticidade durante a escrita do roteiro.







PRODUTORA

BODALOVY

A ME 2 PRODUÇÕES é uma produtora audiovisual registrada na Ancine e reconhecida internacionalmente. Fundada por Matheus Rocha (Cineasta e Produtor) e Guim Vasconcelos (Fotógrafo e Jornalista) com a missão de possibilitar novos imaginários a partir do registro da diversidade de corpos nas telas, contruindo novas perspectivas e histórias, uma vez que o time por trás das câmeras é também representativo e diverso.

Além de prestarmos serviços criativos do audiovisual, produzimos filmes institucionais, em diversos formatos, para mídias sociais de clientes como: Museu Eugênio Teixeira Leal, Pousada Villa Bianca e Campanha 2 de Julho de Daniel Almeida.


E claro nossa paixão é o cinema. Documentários ou Ficção, buscamos sempre contar histórias de relevância social, contemplando direitos humanos de maneira artística. Realizamos os curtas-metragens:

ESCADAS (2021) - vencedor dos Prêmios de Melhor Filme pelo Juri Técnico e Júri Popular do 14 Festival Entretodos e Menção Honrosa no Student World Impact Film Festival;

SALVADORES (2022) - vencedor do Prêmio de Melhor Filme pelo Júri Popular do Festival Cinemóvel e finalista do Filmaê Brasília;

OCUPAÇÃO CARLOS MARIGHELLA (2022) exibido no 44 Durban International Film Festival, Panorama Coisa de Cinema e Lift Off Festival.

Recentemente ganhamos o Prêmio Itaú Cultural com o projeto CURA (ainda inédito) no Nordeste Lab, e estamos gravando o documentário Pincel Caneta Spray com artistas plásticos da cena local.





DO NOT CROSS

DO NOT CROSS POLICE LINE

ottobock.

DANGER

DANGER

DANGER

DANGER

10.5. ROTEIRO

FOI ACIDENTE?

de

Matheus Rocha

1o Tratamento - 04/11/23

71992380939

1 EXT. RUAS - DIA

Imagens estáticas em preto e branco com situações que demonstram a falta de acessibilidade:

Piso tátil acaba no poste.

Rampa de acesso com areia.

Faixa de pedestre com passeio sem rampa.

Escadarias.

2 INT. QUARTO - MADRUGADA

Uma MULHER está deitada ao lado de PEDRO que se levanta.

MULHER

Vai não. Fica mais um pouco.

3 INT. BANHEIRO - MADRUGADA

Com a arma em uma mão e um guardanapo, escrito de caneta um numero e um nome, na outra, Pedro limpa sua pistola.

4 INT. CARRO - AMANHECENDO

Pedro dirige seu carro adaptado com uma alavanca ao lado do volante. Ele está preso em um engarrafamento.

O sinal abre. Pedro arranca com o carro e fecha o carro da faixa do lado, que buzina. Pedro dá o dedo do meio.

5 INT. DELEGACIA - DIA

PEDRO chega na delegacia que trabalha. Ele se direciona a sala do seu chefe DELEGADO (60), onde explica que não esta satisfeito com sua função.

PEDRO

Porra chefe, ta foda. Eu sei que eu posso mais.

Eu nem tenho prazer mais de vir trabalhar, sei lá, fica chato.

DELEGADO

Mas são ordens superiores, você sabe. Não consigo fazer mais do que isso. Eles queriam te aposentar.

Pedro chupa o dente e bate a porta da sala com força.

6 INT. DELEGACIA - DIA

A contragosto, PEDRO vai atender os telefonemas da delegacia.

Pedro abre a gaveta de sua escrivaninha, pega uma aliança e coloca no dedo.

Toca o telefone. Pedro recebe um trote.

PEDRO
Delegacia de polícia, bom dia.

MULHER
(voice-over)
Alô, polícia, ta tendo um tiroteio aqui na esquina da minha casa.

HOMEM
(voice-over)
Ta rolando assalto de busu aqui na pirajá.

Pedro desliga o telefone e dá um gole no café. Toca novamente o telefone.

CAMINHONEIRO
(voice-over)
Boa tarde, to aqui na estrada. Vi um jovem no chão, na beira da pista. Parei o caminhão. Acho que ele foi atropelado.

PEDRO
Vivo ou morto?

7 EXT. ESCADARIA DO PASSO - DIA

RODRIGO sobe as escadarias. Encontra FÁBIO e VERÔNICA que estão fumando um baseado. CAROL está próxima, com outro GRUPO DE PESSOAS.

FÁBIO
Eai man! Como ta?

RODRIGO
Ansioso pa caralho. 3 dias que não durmo.

VERÔNICA
Nem me fale, vu vei. Ta foda.

RODRIGO
Passa essa bola.

VERÔNICA
É véi, ó pa não apagar de novo.

8 INT. ÔNIBUS - DIA

RODRIGO e VERÔNICA passam a catraca e ficam em pé.

VERÔNICA
Será que FÁBIO vai mesmo?

RODRIGO
Se ele passar... Se pá.

VERÔNICA
É sim.

9 EXT. RUA - DIA

Ruas de Salvador vistas de dentro do ônibus.

10 INT. COZINHA - NOITE

Luiz (45) troca de canal no seu rádio, coloca uma emissora de futebol e corta batatas. Luiz olha o bacalhau que ferve em uma panela.

Luiz pega uma garrafa de vinho na adega, abre e derrama em uma taça. Ele balança de forma circular e bica alguns goles enquanto prepara a refeição.

Quando Luiz está colocando o bacalhau no forno, ouve-se o barulho da porta da casa.

Helena entra na cozinha vestida formalmente como uma advogada, coloca sua bolsa em cima da mesa, tira os sapatos-altos, jogando-os para um canto e fica descalça.

Ouve-se agora em volume mais alto o NARRADOR dá rádio e Helena suspira.

NARRADOR
(off-screen)
O Vitória se aproxima da área...
Ele vem. Passou pelo zagueiro.
Ele chutou. É gol! Gooooool. Do
Vitória... Dele...

Luiz que corta azeitonas, comemora sem perceber a presença de Helena.

LUIZ
Bora porraaaa.

Helena abaixa o volume do rádio.

LUIZ
(sorrindo)
Oi amor. Trabalho até essa hora?

HELENA
(suspirando e feliz)
Apareceu um cliente de última hora... Um desses grandes.

Luiz serve uma taça para Helena.

11 INT. QUARTO DE RODRIGO - NOITE

RODRIGO sai do banheiro de toalha. O celular vibra. Celular com mensagem de FÁBIO.

FÁBIO
Cadê desgrama? To aqui na frente.

RODRIGO coloca o relógio no pulso.

12 INT. COZINHA - NOITE

HELENA, mãe de RODRIGO, e LUIZ, pai de RODRIGO, estão sentados à mesa e RODRIGO chega arrumado.

HELENA
Venha comer menino.

RODRIGO
Ôh minha Mãe, o brother já ta aqui na frente.

LUIZ
Vai sair com quem e pra onde?

RODRIGO
Com Fábio, pra casa dele.

HELENA
E não vai comer nada?

RODRIGO
Eu como alguma coisa lá.

LUIZ
E o resultado?

RODRIGO
Que nada, ainda não saiu.

HELENA
Quando acabar liga pra gente te
buscar.

RODRIGO sai de casa com pressa e fecha a porta.

13 INT. CARRO DE FÁBIO - NOITE

RODRIGO fecha a porta do carro, coloca uma MÚSICA e FÁBIO
acelera o carro.

FÁBIO
E ai arquiteto?

RODRIGO
Mentira!

FÁBIO
Né o que? Niemayer que se
segure!

FÁBIO passa uma garrafa de cachaça para RODRIGO que bebe e
faz uma careta.

Rodrigo manda mensagem pro pai: "passei".

14 INT. FESTA - NOITE

RODRIGO bebe um copo. CAROL passa por ele. RODRIGO a nota.

RODRIGO
Olha la, aquela menina que tava
lá no passo..

VERÔNICA
Eu saco ela, po. É Carol.

VERÔNICA sai e vai falar com CAROL.

CAROL
E ai?

VERÔNICA
E ai! Como ta?

CAROL
Entrei na faculdade de medicina,
to aqui comemorando.

VERÔNICA
Sério, véi. Que massa. A galera
também passou. Vamos fumar um
ali com a gente?

VERÔNICA puxa CAROL pela mão.

15 INT. SACADA DA FESTA - NOITE

RODRIGO e FÁBIO estão sentados bebendo. VERÔNICA chega com CAROL.

VERÔNICA
(entregando a planta)
Aperta ai!

FÁBIO
Opa! Tem uma tesoura ai?

RODRIGO entrega uma tesoura a FÁBIO. CAROL senta ao lado de RODRIGO.

VERÔNICA
Essa aqui é Carol. Esse aqui é
FÁBIO e RODRIGO.

RODRIGO
Prazer.

RODRIGO e CAROL se olham fixamente.

VERÔNICA e Carol chamam RODRIGO e Fábio para dançar.

Eles curtem a festa, dançam juntos, sorriem, bebem.

VERÔNICA tira uma selfie de seu celular com Carol, Rodrigo e Fábio.

Até que CAROL e RODRIGO se aproximam um do outro e se beijam.

16 INT. BANHEIRO - NOITE

Vemos o rosto de RODRIGO, ele faz sexo no banheiro.

17 INT. FESTA - NOITE

MÁRIO com um saca-rolhas abre o vinho. RODRIGO aparece com duas taças. MÁRIO olha com desdém.

RODRIGO
Qual foi?

MÁRIO
Você passou?!

RODRIGO
Arquitetura.

MÁRIO enche as taças à contragosto.

RODRIGO sai com as taças cheias. GUSTAVO esbarra em RODRIGO.

RODRIGO

Porra, ta me vendo aqui não é?

GUSTAVO avança e dá outra esbarrada em RODRIGO. RODRIGO sai.

RODRIGO olha ao redor e não encontra seus amigos.

HOMENS BRANCOS olham para RODRIGO.

Dá um gole no que resta do vinho.

TELA PRETA:

18 INT. CASA DE RODRIGO / QUARTO DOS PAIS - DIA

Luiz acorda ao lado de Helena. Ele se levanta. Olha o quarto de Rodrigo e não o vê.

LUIZ

Amor, Rodrigo mandou mensagem pra você?

HELENA

(acordando)

Ele deve ta na casa de Fábio.

Pega o telefone e liga para a mãe de Fábio, Joana.

LUIZ

Alô, dona Joana. Tudo bem?

JOANA

(voice-over)

Bom dia!

LUIZ

Rodrigo ta por ai né?

JOANA

Rapaz, não tá não. Fábio chegou ontem cedo, sozinho.

19 EXT. CENA DO CRIME / BEIRA DE ESTRADA - DIA

PEDRO tira sua cadeira de rodas e sai do carro.

PEDRO encontra OTO POLÍCIA.

OTO POLÍCIA

Achei que estava aposentado.
Esse caso aqui ja era. Foi um acidente.

Pedro resolve percorrer o local. Por entre os matos Pedro procura alguma coisa. Até que encontra um saca-rolhas.

PEDRO

Será?

Toca o telefone de Pedro.

20 INT. HOSPITAL - DIA

RODRIGO acorda, vê tudo embaçado e escuta sons distorcidos, aparelhos médicos e a médica falando. Até que a MÉDICA toca com um martelo em seu pé.

MÉDICA

Você consegue mexer o dedão do pé?

RODRIGO olha o acesso em seu braço. Pega no pulso procurando o relógio. Ele percebe a cadeira no canto do quarto.

RODRIGO

O que foi que aconteceu?

MÉDICA

Você teve uma lesão medular.

RODRIGO

Mas eu não lembro de nada.

MÉDICA

Foi um trauma grande, mas você é forte!

RODRIGO

Você sabe como foi?

MÉDICA

Olha... Vou te dizer uma coisa. Você nunca mais vai andar. E então é bola pra frente.

RODRIGO está desorientado. Olha novamente para o acesso no braço.

MÉDICA

De agora em diante, você precisará daquela cadeira para se locomover, mas você pode viver uma vida normal depois da reabilitação.

21 INT. CORREDOR DO HOSPITAL - DIA

HELENA sentada numa cadeira e LUIZ andando de um lado para o outro. A médica sai pela porta.

MÉDICA

Ele acordou. Olha como a gente previa foi uma cirurgia muito difícil em que a gente prioriza a vida. Infelizmente não tenho melhores notícias... ele vai precisar usar a cadeira de rodas pra sempre e outras coisas mais que logo vocês vão descobrir.

LUIZ

Mas não tem cura?

MÉDICA

Essa possibilidade não existe.

LUIZ

Nada é impossível aos olhos de Deus.

MÉDICA

Olha, ele precisa ir pra reabilitação. Hospital Sarah, vocês conhecem?

LUIZ

Aceita plano de saúde?

MÉDICA

É público e é o melhor lugar pra se recuperar de um trauma desses. Ele vai precisar do acompanhamento exclusivo durante algum tempo. A mãe tem como ficar um tempo fora do trabalho? Pois bem, ele teve perda de memória pós traumática e não lembra de nada algumas horas antes do acontecido.

Helena desconfortável abre a porta do quarto.

22 INT. HOSPITAL - DIA

HELENA e Luiz entram no quarto onde RODRIGO está e o encontram sentado na cadeira. RODRIGO começa a chorar copiosamente.

RODRIGO

Mãe, pai... gostaria que me desculpassem.

LUIZ abraça RODRIGO.

LUIZ

Não precisa se desculpar, meu filho. Com fé em Deus, vai dar tudo certo.

HELENA parece em choque.

HELENA

O que você aprontou meu menino? Por que não ligou pra gente te buscar.

Pedro entra.

PEDRO

Boa tarde, preciso fazer umas perguntinhas pro Rodrigo.

HELENA

Quem é você?

PEDRO

Sou o encarregado da investigação do caso dele.

LUIZ

Meu filho acabou de passar por um trauma, as perguntas podem ser feitas depois.

PEDRO

Na verdade o quanto antes melhor, as memórias estão mais frescas.

HELENA

Olha aqui, o senhor pode se retirar por favor, quando tiver um mandato encaminhado certinho a gente conversa. Sou eu mesma a mais interessada que isso aconteça.

23 INT. CASA DE PEDRO - NOITE

Pedro chega em casa, quando abre a porta de sua casa se depara com DIANA, sua esposa, sentada no sofá.

PEDRO

Olá meu amor.

DIANA

Onde é que você tava?

PEDRO

Trabalhando.

DIANA

Eu liguei pra delegacia e você não tava lá. Disse que ia trabalhar de madrugada e só voltou no outro dia.

PEDRO

Eu to em um caso, Diana.

DIANA

Que caso Pedro? Tendo um caso?

PEDRO

Não, eu não posso compartilhar essas coisas, pra sua segurança. Mas eu acho que é a minha oportunidade de ser promovido.

DIANA

Pedro, eu quero um filho.

Pedro abraça Diana e os dois se beijam. Pedro passa pro sofá e tira a camisola de Diana.

24 INT. CT/CAMPO - DIA

Na beira de um campo de futebol Luiz usa uma camisa preta, calça e tênis esportivo. Nas mãos segura uma camisa de time de futebol e nos pés uma bola. Ele chuta a bola para longe com raiva. Agacha, quando percebe ao lado, o DIRIGENTE (45) de blazer, camisa social, jeans e sapatos.

DIRIGENTE

O que aconteceu mesmo com seu filho?

LUIZ

Ele foi atropelado.

DIRIGENTE

Porra, cara, sabe quem foi? Porra bicho. Um ser humano do bem como você.

LUIZ

(se levantando)

Eu vou precisar de um tempo.

DIRIGENTE

(chutando outra bola para longe)

Você quer um aumento?

LUIZ

Não dá cara.

DIRIGENTE

A gente tem dois jogos,
importantes semana que vem. Cadê
sua esposa?

LUIZ

Não queria ter que me demitir.

DIRIGENTE

Precisamos de alguém por
inteiro. Você sabe disso. Foco
total.

Luiz olha com indignação para o DIRIGENTE.

Luiz olha com fixação para o gramado e como em sonho,
RODRIGO aparece, pega a bola corre até Luiz. Rodrigo chuta
com força a bola que atinge a barriga de Luiz.

DIRIGENTE

Luiz? Vamos te mandar a
documentação e o pagamento.

Luiz sai de cara fechada, sem falar com ninguém. Recebe
uma ligação e pega o celular.

25 INT. LOJA DE CADEIRAS DE RODAS - DIA

Helena fala ao telefone celular enquanto olha os materiais
hospitalares, cadeiras de rodas, barras, bancos
higiênicos.

HELENA

Luiz, to aqui na loja. Eles vão
precisar das medidas exatas de
Rod. Vê isso depois com a fisio
lá no hospital por favor?

LUIZ

(offscreen)

Ta bem, amor.

HELENA

Não sabia que essas coisas eram
tão caras.

26 INT. HOSPITAL - DIA

Rodrigo acorda recebendo uma injeção da ENFERMEIRA (35).
Com segurança e firmeza, a ENFERMEIRA tira o sangue de
Rodrigo, que faz cara de dor.

ENFERMEIRA

Daqui uns dias volta pra casa.
Vamos receber uma visita agora?

Rodrigo senta na cadeira de rodas pela primeira vez com auxílio da Enfermeira.

Verônica entra no quarto do hospital. Enfermeira sai.

VERÔNICA

Você deu um susto na gente. Você sumiu. Te procurei por toda festa.

RODRIGO

Pior que eu tô por fora.

VERÔNICA

Tão achando que você foi atropelado. Mas... Não tem porque pensar nisso agora né? Focar na sua recuperação.

27 INT. CASA DE FÁBIO - DIA

Dona JOANA prepara um café preto quando a Campanhia toca. Ela abre a porta e é Pedro que entra.

PEDRO

(mostrando o distintivo)

Bom dia! Sou Pedro.

JOANA

Do que se trata?

PEDRO

Fábio está? Preciso dar uma conversada com ele.

JOANA

Meu deus o que foi que ele fez?

PEDRO

Preciso dar uma conversada com ele.

JOANA

(gritando)

Fá! Faça o favor.

Fábio entra em cena e senta numa cadeira. Joana se retira.

FÁBIO

Vou logo avisando que eu não tenho nada a ver com isso aí.

PEDRO

Mas você foi pra festa com ele? Aliás, você levou ele pra festa.

FÁBIO

Mas eu não sei de nada.

PEDRO

Então você tem um alibi?

FÁBIO

Eu realmente não faço ideia do que aconteceu depois que eu sai.

PEDRO

Você saiu e deixou seu amigo lá? Imagino que seu alibi seja bem bom.

FÁBIO

Amigo...

PEDRO

O que foi? Ele tava doidão?

FÁBIO

Ele tava super bem quando eu sai. Sóbrio. Tinha ido fuder e tudo.

PEDRO

Com quem?

FÁBIO

Uma maluca, Carol.

PEDRO

Hum.

FÁBIO

Eu realmente não sei bem, em que posso ajudar. Ele sumiu com essa menina. E eu não queria dormir lá.

Pedro consente.

28 INT. ESCRITÓRIO - DIA

Vê-se o nome Helena Gama Advocacia na parede do escritório. Sentada em uma cadeira robusta, Helena escuta ao telefone, apoiado em uma mesa, ao lado de vários papéis e livros.

HELENA

Pois é. Ele foi lá mesmo, na cara dura.

DELEGADO

É um comportamento inaceitável. Peço desculpas.

HELENA

Peço por favor que me atualize do caso por aqui.

DELEGADO

Fique tranquila, doutora.

Helena bate o telefone com raiva e começa a chorar. A sua SECRETÁRIA abre a porta do escritório.

SECRETÁRIA

Doutora Helena, o cliente chegou.

Helena engole o choro e suspira.

HELENA

Pode mandar ele entrar.

29 INT. PRAÇA - DIA

Pedro faz uma ligação em uma praça.

PEDRO

Eu queria saber se tem como me passar algumas informações. Vi aqui no laudo que consta trauma. Não dá pra saber que tipo de trauma foi esse?

MÉDICA

(V.O.)

Olha foi algum impacto. Com certeza grande.

PEDRO

Um atropelamento? Uma queda?

MÉDICA

Talvez. Não tenho como afirmar de forma científica isso daí. O que sabemos é que foi um trauma que aconteceu as 3:15 da madrugada do dia 21 de janeiro de 2024.

PEDRO

Não apresentava outras marcas?

MÉDICA

As mãos e o joelho tavam meio raladas. Tinha ejaculado recentemente. Muito álcool. Drogas. Relata não lembra de nada.

30 INT. DELEGACIA - DIA

DELEGADO está em pé na frente da mesa de Pedro.

DELEGADO

Porra Pedro. Que você foi fazer lá? Sem autorização. Você não age sozinho. Tem que passar por mim primeiro caralho.

PEDRO

Com todo respeito, chefe. Esse caso é importante pra mim.

DELEGADO

O caso nem é seu. Foi um acidente.

PEDRO

Porra, mano, me ajude ai, não aguento mais ficar aqui dentro.

DELEGADO

Sua mulher ainda ligou pra cá. Vá resolver sua vida rapaz.

PEDRO

Só te peço essa oportunidade.

DELEGADO

(suspirando)
Você tem dois meses.

31 INT. CENTRO DE REABILITAÇÃO / ENFERMARIA - NOITE

Em uma enfermaria lotada de PACIENTES, no Centro de Reabilitação, Luiz empurra Rodrigo em uma cadeira de rodas do hospital.

Rodrigo e Luiz são guiados pela MÉDICA, que mostra a cama onde Rodrigo deve dormir.

MÉDICA

Essa é a nova casa de vocês. Temporária, claro.

(Observa pai e filho cabisbaixos)

Todos os quartos tão ocupados agora, mas daqui umas semanas poderão ficar melhores acomodados. Por enquanto essa é a cama de Rodrigo e o Pai dorme com os outros acompanhantes.

Luiz e Rodrigo escutam.

MÉDICA

A gente aqui segue uma rotina pra que o processo avance. Então é muito importante a sua dedicação mocinho.

RODRIGO

Certo.

MÉDICA

Vão vir 5 refeições todo dia, medicação e tudo que você vai precisar. O café vem as 6 da manhã e as 21 delisga tudo.

LUIZ

Muito obrigado doutora. Muito importante pra gente conseguir essa vaga rápido.

Médica sai. Luiz dá um beijo na testa de Rodrigo e sai.

Rodrigo na cama tenta dormir. Rodrigo se incomoda com o barulho de conversa dos outros PACIENTES que parece só aumentar.

Rodrigo pega um mp3, coloca o fone e escuta uma música baiana.

32 INT. CENTRO DE REABILITAÇÃO / SALA DE FISIOTERAPIA - DIA

Em uma sala de fisioterapia, vários PROFISSIONAIS auxiliam os PACIENTES em suas atividades.

Luiz observa com atenção uma PACIENTE que anda com uma ortese e um andador.

Fisioterapeuta (30) segura uma bola, enquanto conversa com Rodrigo e BIG.

FISIOTERAPEUTA

Pessoal, hoje a gente vai conversar um pouco sobre a nova condição de vocês. Vocês não são limitados. Vocês são capazes.

Fisioterapeuta joga uma bola para Rodrigo.

FISIOTERAPEUTA

Aqui vocês vão reaprender a viver. Vão tomar remédio, fazer cateterísma, e utilizar laxante pra evacuar, usar a cadeira de rodas, e com o passar do tempo isso vai ser automático.

Rodrigo joga a bola para BIG.

FISIOTERAPEUTA

É aqui que entra o X da questão,
pra vocês manterem essa rotina
ativa, vocês tem que tá fortes.
Fortalecer a musculatura dos
membros superiores e do tronco.
Manter as pernas ativas.

BIG devolve a bola para Fisioterapeuta.

FISIOTERAPEUTA

Isso vai ser fundamental pra
reabilitação e na vida como um
todo.

Rodrigo deitado na maca. Fisioterapeuta faz alongamentos e estica as pernas de Rodrigo.

FISIOTERAPEUTA

E vai ter que fazer isso
sozinho. Todo dia.

BIG pega alguns objetos no chão, mostrando desenvoltura no equilíbrio de tronco e manejando com habilidade sua cadeira de rodas. Fisioterapeuta percebe.

FISIOTERAPEUTA

Rapaz, pare de onda pra não
cair.

BIG empina a cadeira de rodas.

33 INT. CENTRO DE REABILITAÇÃO / REFEITÓRIO - DIA

No refeitório do Centro de Reabilitação, Rodrigo e Luiz esperam numa fila enorme com outros PACIENTES.

Rodrigo controla sua cadeira de rodas. Luiz segura dois bandeijões.

Luiz e Rodrigo se juntam para comer em uma mesa ao lado de BIG.

LUIZ

Opa!

Luiz cumprimenta BIG, que acena. Rodrigo nem olha. BIG também não se vira.

LUIZ

(comendo)

Seu nome?

BIG

Big.

Rodrigo olha para o prato, movimentando o garfo sobre a comida duvidosa.

LUIZ
Chegou quando?

BIG
Tem uma semana só. Mas dei
entrada 4 meses atrás.

Big bota o garfo cheio de comida na boca.

BIG
Privilégios né? Quem pode pode,
quem não pode sou eu.

34 INT. CENTRO DE REABILITAÇÃO / PÁTIO - NOITE

No pátio do CR, Rodrigo se encontra com BIG. Os dois saem pelo pátio procurando um lugar escuro.

BIG
Aqui sacaninha. Pren das amara.

BIG tira debaixo da sua cadeira um baseado. Ascende e passa a bola para Rodrigo.

Rodrigo traga, tosse. Passa a bola. Pega o celular e coloca um beat.

BIG começa a rimar.

BIG
Chega mais que o som vai começar
Os menino, as menina, não deixar
passar

Outros PACIENTES se juntam, formando uma roda.

BIG
Aquele beat que fez eu me
assustar
Mandando aquela rima que vai te
conquistar
Fumando um mas nunca de bobeira
Não me venha com suas boas
maneiras
Subir o cheirão no Hospital
É remédio, é medicinal.

Longe da vista da roda, Luiz caminha pelo pátio. Luiz observa uma mulher com uma bíblia na mão.

PASTORA
Paz do senhor meu irmão.

LUIZ
Amém.

PASTORA
Sou pastora da igreja
missionária, meu sobrinho ta
aqui.

LUIZ
To com meu filho.

PASTORA
Deus tem uma palavra pra você.

LUIZ
Palavra?

PASTORA
É a cura do espírito. Conforto
para o seu coração. Jesus vai te
abençoar meu irmão.

Após a pregação, a PASTORA dá a bíblia para Luiz.

35 INT. CENTRO DE REABILITAÇÃO / ENFERMARIA - DIA

Rodrigo, sentado na beira da cama de fisioterapia, pega objetos no chão.

Rodrigo empina a cadeira. Fisioterapeuta desestabiliza a cadeira por trás. Rodrigo cai mas é segurado por uma corda presa ao teto.

RODRIGO
Porra.

FISIOTERAPEUTA
Bora rapaz! Você consegue.

BIG com auxílio de uma ortese nas pernas, fica em pé e observa Rodrigo.

Rodrigo empina a cadeira mais uma vez. Dessa vez, Fisioterapeuta tenta mas não desestabiliza o equilíbrio de Rodrigo.

FISIOTERAPEUTA
(com uma bola na mão)
Ta vendo? Chegou a hora.

Fisioterapeuta joga a bola para Rodrigo.

RACCORD:

36 EXT. CENTRO DE REABILITAÇÃO / QUADRA - DIA

Rodrigo recebe uma bola de basquete.

Na quadra do CR, estão dez pessoas em cadeiras de rodas próprias para o basquete adaptado. De um lado, uniformizados com camisas do Vitória, estão: Rodrigo, Luiz (que senta com estranheza na cadeira) e outros 3 PACIENTES.

Do outro lado, uniformizados com camisas do Bahia, estão: Fisioterapeuta, BIG e mais 3 PACIENTES.

Rodrigo quica a bola e passa para Luiz. Ele lhe devolve. Rodrigo joga e perde uma cesta. A equipe do Bahia recupera a bola.

Fisioterapeuta recebe a bola e passa para BIG que marca 2 pontos para seu time.

BIG

Bora Baêa minha porra!

LUIZ

Bora time, reagir.

A equipe do Vitória avança, Luiz recebe livre e de fora do garrafão acerta a cesta. O Vitória passa a frente.

LUIZ

(batendo na mão de
Rodrigo)

Isso!!

A equipe do Bahia sai pro jogo, Fisioterapeuta quica a bola, e dribla Rodrigo. Fisioterapeuta adianta, põe a bola na frente e volta a bola pra BIG, fora do garrafão que acerta a cesta novamente e marca mais 3 pontos.

BIG

Big Curry papá.

Rodrigo se irrita.

BIG

Se revoltou o menino.

O Vitória volta pro jogo, um paciente conduz a bola até perto da cesta invade e arremessa. A bola bate no aro e não encaixa. Rodrigo estava livre.

RODRIGO

Desgraça man, passa a bola porra.

Bahia contra ataca e BIG faz mais dois pontos para sua equipe.

A bola cai mais uma vez na cesta contra o Vitória. Big dá risada. Fisioterapeuta também não consegue conter a alegria.

Luiz grita e esbraveja com sua equipe.

LUIZ

Time! Assim não dá.

Luiz pega a bola e lança um dos jogadores do Vitória dentro do garrafão. A bola cai. Mais 2 pontos para o Vitória.

Inicia a reação, Fisioterapeuta tenta aplicar um drible em Luiz, que recupera a bola e contra-ataca. Passa para Rodrigo que toca para um outro jogador do Vitória. Bola na cesta.

FISIOTERAPEUTA

9 a 7 pra gente ainda. Bora!!

BIG humilha Rodrigo com um chapéu, tenta um tiro de 3 mas bate no aro. Contra ataque do Vitória. Luiz passa para Rodrigo que faz mais uma cesta e empata o jogo.

RODRIGO

Chupa caralho!

BIG tenta passar por Rodrigo com um drible, adianta a bola e rema até ela. Rodrigo vê que BIG vai arremessar. Rema até ele e não evita o contato. Rodrigo atinge BIG por trás, que com o choque cai com a cadeira girando.

BIG sai da cadeira e parte pra cima da cadeira de Rodrigo.

BIG

Quer morrer playboy?

Big morde a perna de Rodrigo.

RODRIGO

Eu nem sinto nada ai puta. Me larga.

Rodrigo puxa sua cadeira. Fisioterapeuta separa os dois e põe fim ao jogo.

37 EXT. CENTRO DE REABILITAÇÃO / CAMINHO - FINAL DE TARDE

Fisioterapeuta e Luiz em pés observam de cima de uma ladeira BIG subindo com muito esforço, e ao fundo Rodrigo tenta subir com muita dificuldade.

LUIZ

Os dois tão se desenvolvendo bem. Mas o Big já tem toda a manha.

FISIOTERAPEUTA

É bem no início ainda né, na rua que é o vamo ver de verdade. E a rua pra quem é pobre é bem pior. Quem tem condição de comprar uma cadeira boa, leve e tal, que custa 15 mil reais? Essa cadeira do governo é super pesada e nada ergonômica.

38 INT. CENTRO DE REABILITAÇÃO / ENFERMARIA - DIA

Rodrigo acorda em sua cama todo sujo.

RODRIGO

Pai!!

Luiz chega e o ajuda. BIG que observa tudo de longe, gargalha e faz piadinha.

BIG

Cagão em parceiro? Comeu o que ontem?

39 INT. CENTRO DE REABILITAÇÃO / VESTIÁRIO - DIA

Luiz carrega Rodrigo até a cadeira de banho. Luiz liga o chuveiro e dá um banho em Rodrigo. Rodrigo chora.

LUIZ

Fica assim não meu filho. Vai dar tudo certo! Deus tem planos pra você.

RODRIGO

Que plano? Que Deus cruel iria colocar uma condição dessas pra mim, que estudo, não faço mal a ninguém? Que Deus é esse?

LUIZ

Você vai se adaptar meu filho. As vezes ele escreve certo por linhas tortas. A vida é assim.

RODRIGO
Eu quero minha mãe!

40 INT. CENTRO DE REABILITAÇÃO / REFEITÓRIO - DIA

Rodrigo toma café da manhã. Luiz ao seu lado, liga de seu celular para Helena que atende. Luiz passa o celular para Rodrigo.

RODRIGO
Mãe!

HELENA
Oi meu lindo. Como você ta se sentindo?

RODRIGO
Péssimo. Preciso de você aqui.

HELENA
Assim você corta meu coração. Me desculpa meu amor, eu to trabalhando. Preciso estar aqui trabalhando. Mas ja já você vai ta de volta em casa.

41 INT. LAVA JATO - DIA

Pedro está dentro de seu carro, que passa por uma lavagem a jato.

42 INT. CARRO DE PEDRO - DIA

Pedro dirige seu carro. Ele para na portaria do condomínio onde ocorrera a festa, abaixa o vidro e mostra o distintivo. Liberam sua entrada. A cancela sobe e ele acelera o carro.

Pedro estaciona perto da casa onde ocorreu a festa no dia do suposto acidente de Rodrigo.

Pedro observa, pega a câmera e começa a fotografar, escondido.

43 EXT. CASA DA FESTA / FACHADA - DIA

Mário caminha, abre o portão de sua casa e entra.

Um tempo depois para um carro em frente a casa. Um HOMEM desce do carro e entra na casa. O HOMEM sai um pouco depois.

Outro carro para na frente da casa. HOMEM 2 entra rapidamente, e sai mais rápido ainda, colocando um saco branco no bolso. Entra no carro e sai.

Chega um carro de luxo. O portão abre e o carro entra. O portão fecha.

44 INT. CENTRO DE REABILITAÇÃO / SALA DE CONSULTA - DIA

Rodrigo entra e Luiz fecha a porta da sala de consulta. A Médica está sentada atrás de uma mesa.

MÉDICA

Olha eu sei que você já ta muito tempo aqui, mas você ainda precisa ficar um pouco mais. Você ainda ta tendo perdas né? O que é normal.

LUIZ

E qual a previsão doutora?

MÉDICA

Olha Luiz, é difícil fazer um prognóstico justamente pra não criar uma expectativa e o processo acabar demorando mais.

RODRIGO

Mas doutora...

LUIZ

(interrompendo)

Ele tem a universidade. Entrou agora.

MÉDICA

Eu sei, mas o foco agora é reabilitar, semana que vem refazemos seus exames.

45 INT. CENTRO DE REABILITAÇÃO / ENFERMARIA - DIA

BIG, que acabara de ter alta, chega arrumado para ir embora e se despede do amigo Rodrigo.

BIG

Parceiro, vou embora, graças a Jah! Voltar pra minha quebrada.

RODRIGO

Vá em paz Big!

BIG

Que mal vai a quem não presta? E
você se cuida aí. Ta aqui ó, pra
lembrar de mim.

BIG passa um saquinho de maconha para Rodrigo que
discretamente guarda. Se cumprimentam.

46 INT. CENTRO DE REABILITAÇÃO / CAMINHO - DIA

Rodrigo sobe a ladeira sozinho e arranca os aplausos de
Fisioterapeuta.

FISIOTERAPEUTA

Bravo!

RODRIGO

(ofegante)

Quero ir pra casa.

47 INT. CENTRO DE REABILITAÇÃO / ENFERMARIA - NOITE

Rodrigo dorme sozinho.

48 INT. CENTRO DE REABILITAÇÃO / PISCINA - DIA

Rodrigo submerso solta bolhinhas, olha pra cima e nada
debaixo d'água.

49 INT. CENTRO DE REABILITAÇÃO / VESTIÁRIO - DIA

Rodrigo ainda molhado do banho, se veste sozinho. Coloca
calça, camisa, tênis e sai do banheiro.

50 INT. CASA DA FAMILIA DE RODRIGO / COZINHA - NOITE

Rodrigo e Luiz chegam em casa e são recebidos por Helena,
que prepara a comida preferida do seu filho: risoto.

HELENA

Vem Rod, vou te ensinar a fazer
um risotinho. Sabe que seu pai
me conquistou pela boca?

RODRIGO

Foi mesmo?

Helena coloca a cebola e o alho para refogar.

LUIZ

Mas hoje em dia ela aprendeu
direitinho. De vez em quando faz
cada banquete.

Helena coloca o arroz na panela.

HELENA

Faço menos do que eu gostaria.
Minha mãe vivia na cozinha. E eu
fiz de tudo pra não viver assim.

Helena serve um vinho. Rodrigo acompanha a mãe, com uma
taça. Rodrigo bebe um gole.

RODRIGO

Porra. Gostoso.

LUIZ

Não se empolgue. Só uma taça.

Helena joga um pouco de vinho na panela e mexe.

HELENA

Esse é o segredo, respeitar os
processos e paciência.

Helena joga o caldo no risoto e mexe mais.

HELENA

Não pode ser de vez... Com calma,
aos poucos vai jogando mais
caldo. Mexe mais pra engrossar.

Helena continua mexendo.

HELENA

E finaliza assim, com bastante
amor.

Helena rala um queijo em cima da panela. Serve 3 pratos.
Todos comem.

51 INT. CASA DA FAMILIA DE RODRIGO / SUITE - NOITE

Rodrigo entra em seu quarto e percebe que ele não é tão
acessível. Ele tenta pegar um livro em uma prateleira.
Levanta os braços mas não alcança. Depois de algum tempo
ele desiste e passa para a cama.

52 INT. CASA DA FAMILIA DE RODRIGO / SUITE - NOITE

Rodrigo acorda, se levanta e caminha até a saída do
quarto.

53 INT. CASA DA FAMILIA DE RODRIGO / COZINHA - NOITE

Rodrigo entra na cozinha, abre a geladeira, serve um copo
com água e bebe. Rodrigo fecha a geladeira e caminha em
direção a seu quarto.

54 INT. CASA DA FAMILIA DE RODRIGO / SUITE - NOITE

Rodrigo em pé, entra no quarto e percebe sua cadeira de rodas.

55 INT. CASA DA FAMILIA DE RODRIGO / SUITE - DIA

Rodrigo deitado acorda gritando.

RODRIGO

Aaaaaaa, eu vou cair!

Sua cama está toda molhada. Luiz e Helena entram no quarto e ajudam o filho. Luiz o carrega em direção ao banheiro e Helena tira os lençóis sujos e coloca outro limpo.

LUIZ

Pode deixar que eu limpo ai amor.

Helena termina de arrumar e sai.

HELENA

Já to saindo.

56 INT. DELEGACIA - DIA

Pedro mostra as fotos que fizera para a Delegado.

PEDRO

Olha isso chefe. Ta acontecendo alguma coisa ai. Parece mocó.

DELEGADO

Mas o seu caso é outro. O coitado foi achado no meio da estrada. Os moradores do condomínio não estão confortáveis com essa situação de polícia lá dentro por conta de um vacilo que aconteceu fora do condomínio.

PEDRO

O senhor não tem certeza disso.

DELEGADO

E você tem alguma prova, alguma evidência?

PEDRO

Quero a sala.

Pedro sai.

57 INT. CASA DA FAMILIA DE RODRIGO / CORREDOR - DIA

MARCENEIRO quebra uma parede. Luiz observa.

MARCENEIRO

E ai seu Luiz, aqui já dá pra ele passar?

LUIZ

Vamos ver... Rodrigo.

Rodrigo entra e se posiciona de frente para a passagem.

LUIZ

É... Quase. Vai ter que quebrar mais.

MARCENEIRO

Ai na verdade acho que se colocar uma porta de correr resolve o problema.

MARCENEIRO faz a medição da cadeira de rodas e da abertura da porta.

58 INT. SALA DE INTERROGATÓRIO - DIA

Pedro interroga Carol.

PEDRO

Pode me contar o que é que aconteceu?

CAROL

Eu não sei de nada. Rodrigo não merece passar por isso.

PEDRO

Isso o quê? Ai ai.

CAROL

A vida é o que é, e não há nada que a gente possa fazer a respeito.

PEDRO

Me disseram que ele sumiu um tempão com você.

CAROL

Na verdade não. Foi bem rápido.

PEDRO

O que?

CAROL

O sexo. Ele tava afoito.

PEDRO
E ai vocês voltaram pra festa?

CAROL
Sim.

59 INT. FESTA - NOITE

Carol e Rodrigo voltam juntos pra festa, Carol dá a mão para Rodrigo.

CAROL
Me passa seu contato, boy.

RODRIGO
Peraí que eu vou mijar.

Rodrigo entra no banheiro. Verônica aparece logo depois.

VERÔNICA
Eai cadê Rodrigo?

CAROL
Acho que foi no banheiro.

VERÔNICA
A Jana tava te procurando, acho que eles tão indo embora.

CAROL
É mesmo? Po, minha carona...

Carol se despede de Verônica com um abraço e sai. VERÔNICA entra no banheiro.

60 INT. CT/CAMPO - NOITE

Luiz conversa com o DIRIGENTE atrás do jogo acontecendo. Eles conversam sobre Rodrigo.

LUIZ
Toca a bola, porra.

DIRIGENTE
Tem que levantar a cabeça.
Futebol não se joga sozinho.

LUIZ
(concordando)
Nem a vida.

DIRIGENTE
Pois é. A gente vai te colocar numa nova função. Pra te dar mais tempo de ficar com a família.

LUIZ

Ele já tá se reabilitando bem.
Só não quer mais saber do
esporte.

DIRIGENTE

É essa geração... Mas ainda dá pra
bater o baba né?

LUIZ

Melhor esporte.

Luiz e Dirigente entram no jogo.

61 INT. CASA DA FAMILIA DE RODRIGO / SALA - NOITE

Rodrigo joga FIFA no video game. Toca a campanha. Rodrigo
abre a porta e Verônica entra. Seguem para o quarto.

62 INT. CASA DA FAMILIA DE RODRIGO / SUITE - NOITE

Rodrigo e Verônica entram. Verônica tira um disco de vinil
da estante. Coloca no toca-discos.

Toca uma música enquanto Rodrigo aperta um baseado. Lambe,
acende, puxa, prende e passa. Verônica pega o cigarro e
fuma.

VERÔNICA

Não dá pra ficar sem fazer nada
pensando besteira.

RODRIGO

To ligado.

VERÔNICA

É sério. Quero te ver na
faculdade.

Verônica passa o beck para Rodrigo que fuma e tosse
bastante.

Rodrigo concorda e devolve o beck pra Verônica. Rodrigo
segura a mão de Verônica.

Verônica põe o baseado no cinzeiro e se aproxima de
sentando no colo de Rodrigo.

VERÔNICA

Você sabe que a gente é amigo
né?

RODRIGO

To ligado.

Verônica dá um beijo no rosto de Rodrigo.

VERÔNICA
Já vou indo.

Verônica se levanta e sai.

63 EXT. FRENTE DA CASA DA FAMÍLIA DE RODRIGO - NOITE

Luiz chega do baba e encontra Verônica passando.

VERÔNICA
Boa noite!

Luiz encara, para e entra chateado.

64 INT. CARRO - DIA

Rodrigo está no carro com seu pai, Luiz.

LUIZ
E quem é aquela de ontem mesmo?

RODRIGO
Ninguém.

LUIZ
Eu sei quem ela é. Só você não vê isso. Problema. Aquelas pessoas lá, daquele dia lá, não são seus amigos. Vai precisar do que mais pra você entender isso?

65 INT. UNIVERSIDADE - DIA

Rodrigo está na Universidade. Ele olha o papel com o nome da aula: Introdução a Arquitetura e Urbanismo.

Procura o balcão da recepção onde estão o RECEPCIONISTA e outros COLEGAS, dentre eles AILTON.

RODRIGO
Bom dia, Arquitetura e Urbanismo é que sala?

RECEPCIONISTA
Dia. É sala 12 no segundo andar.

Rodrigo vê uma placa indicando os elevadores. Ele se direciona a eles, quando aperta o botão. Ele espera um tempo e nada.

Dá meia volta para então se deparar com uma grande escada.

Retorna ao balcão da recepção.

RODRIGO
 Não tá funcionando o elevador?

RECEPCIONISTA
 Rapaz, desde que eu tô aqui ele
 tá quebrado.

AILTON
 (entrando em cena)
 Arquitetura e Urbanismo, estamos
 nessa também. Sou Ailton.

RODRIGO
 Rodrigo, prazer.

Apertam as mãos.

AILTON
 Vem com a gente.

Rodrigo se direciona as escadas com os Colegas. Ailton segura na frente e os outros atrás, levantam a cadeira de rodas de Rodrigo, e sobem as escadas junto com ele.

66 INT. SALA DE AULA - DIA

Rodrigo assiste a aula. A PROFESSORA conversa sobre a disciplina.

PROFESSORA
 Bom, aqui vamos dar espaço para a reflexão, sobre o direito de ir e vir de todos. Se uma mulher não tem o direito de ir e vir para onde ela quiser, no horário que ela quiser, por se sentir insegura, é óbvio que é um problema social estrutural. Contudo, o que nos cabe aqui é: pensar como a arquitetura pode ajudar a solucionar problemas da urbanização acelerada e historicamente não planejada.

67 INT. CASA DA FAMILIA DE RODRIGO / SALA - NOITE

Rodrigo chega arrumado. Luiz está vendo vídeos de futebol e fazendo anotações.

RODRIGO
 Pai, você pode me levar ali no RV?

LUIZ
 Aonde?

RODRIGO
Num bar no RV.

LUIZ
Hoje não.

RODRIGO
Como assim hoje não?

LUIZ
Meu filho, já aconteceu tanta coisa decorrente desse estilo de vida, você vai continuar nessa?

RODRIGO
Não tem nada a ver. Eu preciso viver!

Rodrigo sai de casa e bate a porta.

68 EXT. GARAGEM - NOITE

Rodrigo espera com o celular na mão. Passa o SEGURANÇA DA RUA.

SEGURANÇA DA RUA
Ta precisando de alguma ajuda, guerreiro?

RODRIGO
Não, meu brother. Obrigado!

Ailton chega de carro, Rodrigo abre a porta e entra no carro. Ailton sai do carro e ajuda Rodrigo a desmontar sua cadeira. Ailton é solícito, mas mostra dificuldade de coordenação.

RODRIGO
Segura aqui que eu puxo.

Rodrigo tira a roda de sua cadeira.

RODRIGO
Acho que ela vai aqui do meu lado.

AILTON
Vou tentar colocar no fundo porque vão outras pessoas.

Ailton não consegue colocar a cadeira no fundo.

AILTON
É vai ter que ser ai mesmo.

69 INT. BAR - NOITE

Chegando no bar, Rodrigo, percebe muitos olhares das pessoas. O bar está cheio, com muitas PESSOAS BEBENDO em pé. Rodrigo vai se dirigir ao balcão com Ailton.

RODRIGO

Licença.

PESSOAS BEBENDO abrem caminho. Um BEBADO para na frente de Rodrigo e dá a mão para ele.

BEBADO

Show meu amigo, parabéns.

Rodrigo bate na mão meio sem graça. O Bebado abre espaço e Rodrigo e Ailton acessam o balcão do bar onde está o BARTENDER.

RODRIGO

Boa noite!

BARTENDER

(olhando para Ailton)

Vai querer o que?

RODRIGO

Eu quero duas cervejas.

BARTENDER

(se dirigindo a Ailton)

Ele falou o que?

AILTON

Duas cervejas mermão. Não entendeu o que?

Bartender pega as duas cervejas e coloca no balcão. Rodrigo e Ailton brindam. Muita música e PESSOAS BEBENDO e dançando.

RODRIGO

Vou ali no banheiro.

Rodrigo se direciona ao banheiro do Bar que está mais livre. Quando chega mais perto, se depara com Fábio pegando Carol.

Rodrigo atordoado retorna, a música fica abafada. Rodrigo começa a beber shots.

70 INT. CASA DA FAMÍLIA DE RODRIGO / BANHEIRO - NOITE

Luiz está em pé ao lado de Rodrigo, sentado no chão, que vomita no vaso do banheiro de casa.

71 INT. ESCRITÓRIO - NOITE

Helena conversa com o seu CLIENTE, um senhor de paletó, demonstrando riqueza. Eles estão sentados em cadeiras. Helena segura os papéis e fala de maneira meio grossa:

HELENA

Eu estava elocubrando uma estratégia para ganharmos esse caso. Mas quando o filho do senhor começa a agir de forma que mostre o contrário do que eu estou defendendo, as partes acabam interferindo no meu trabalho.

O cliente fica sem palavras, sem entender. Ela percebe e desabafa.

HELENA

Eu preciso descansar. Tenho estado muito sobrecarregada, emocionalmente. Mas me desculpe. Isso não irá se repetir.

CLIENTE

Acontece, tudo bem. Percebi que está meio sem paciência. Mas tudo bem. As coisas não estão fáceis pra gente não é verdade?
(pausa)

As vezes tenho vontade de deixar de mão... que ele responda pelo seus atos... so assim ele iria aprender... mas isso seria muito ruim para minha imagem... para a imagem da empresa... ele acha que só por eu ter contratado uma das melhores advogadas do ramo, ele já estará absolvido e que pode continuar agindo assim... mas ele vai seguir sua estrategia nem que seja por mal.

72 INT. SALA DE INTERROGATÓRIO - DIA

VERÔNICA é interrogada por Pedro. Ela dá uma versão diferente de Carol.

PEDRO

Você encontrou com Rodrigo na festa?

VERÔNICA

Sim, ele é meu amigo.

PEDRO
Apenas amigo?

VERÔNICA
Sim! Nos conhecemos na escola,
desde então a gente anda junto.
Frequenta os mesmos lugares.

PEDRO
E essa festa de quem era mesmo?

VERÔNICA
Foi um reggae na casa de Mário.
O Rodrigo chegou com Fábio. A
gente bebeu bastante.

PEDRO
E ai?

VERÔNICA
Ele sumiu com Carol. Disse que
foi mijar e não voltou... Procurei
por toda parte e não achei.

PEDRO
O que você tava fazendo as 3
daquela madrugada?

VERÔNICA
Você sabe o que.
(olhando para Pedro)
Eu dormi lá. Só fui saber que
ele tinha sido atropelado quando
cheguei em casa no outro dia.

73 EXT. CENA DO CRIME / BEIRA DE ESTRADA - NOITE

Rodrigo anda pela estrada quando um carro em alta
velocidade avança sobre ele. Rodrigo é atropelado.

O MOTORISTA desce do carro, vê Rodrigo no chão da pista,
volta para o carro, bate a porta e vai embora de carro.

74 INT. DELEGACIA - DIA

Delegado está conversando com um POLICIAL.

POLICIAL
A gente tava andando com o
pelotão. Eu era o último da
fila. Ai senti o cheiro
característico. Quando olhei pro
lado tinha uma roda de 10
cabeças fumando erva. Quando eu
parei, tinha um cadeirante
segurando o baseado. Todos da
(MORE)

POLICIAL (CONT'D)
 roda perceberam e começaram a gritar "baixa a bola". Eu continuei parado, e ele continuou falando e fumando até que uma menina deu um tapa nele. Ele me olhou todo assustado jogou o fumo fora, eu dei risada e segui em frente.

DELEGADO
 Cadeirante maconheiro é foda!

Pedro entra. Delegado e Policial dão risada. Pedro fica sem entender.

PEDRO
 Preciso de um mandado de busca e apreensão. Celular de Verônica. Acho que ela ta envolvida em alguma treta.

75 INT. CASA DE VERÔNICA - DIA

Verônica está deitada no sofá, mexendo no celular. A campanha toca. Pedro entra com o outro Policial na casa de Verônica.

POLICIAL
 (mostrando o mandato)
 A casa caiu!

Enquanto vemos a reação de Verônica em primeiro plano, ao fundo vemos Pedro e Policial pegando notebook e celular.

76 INT. CASA DE PEDRO - NOITE

Pedro está no sofá mexendo no celular de Verônica.

Lê as mensagens com Mário. Percebe que Mário e Verônica se relacionam. Acha uma foto da festa.

Diana aparece.

DIANA
 Trabalhando a essa hora, meu amor?

Pedro desconversa e deixa o celular de lado.

PEDRO
 (puxando Diana)
 Você é maravilhosa sabia?

Pedro passa a mão pelo corpo de Diana acariciando. Diana se levanta.

DIANA
To naqueles dias.

77 INT. CARRO - NOITE

Pedro da um gole no whisky, enquanto dirige um carro.

Ele se aproxima de um cruzamento, quando de repente, uma batida acontece.

78 INT. QUARTO DE PEDRO - DIA

Pedro acorda assustado. Diana está dormindo abraçada a Pedro. Ele dá um beijo dela e se desvelhencia dos braços da amada. Pedro levanta e passa pra sua cadeira, e vai pro banheiro.

79 INT. CASA DE PEDRO - DIA

Pedro coloca uma música no celular e escuta com fone de ouvido.

Coloca as roupas espalhadas pela casa no cesto de roupa suja.

Faz manutenção na cadeira de rodas com lubrificante e enche os pneus com uma bomba.

Sobe na cadeira de rodas.

Lava os pratos.

Prepara um café.

80 EXT. CLINICA - DIA

Pedro chega em frente de uma clínica bem chique, que esta fechada. Seu carro está ao fundo.

Pedro tira um maço de cigarros, escolhe um, com o isqueiro acende e fuma, enquanto aguarda a clinica abrir.

Quando uma SENHORA aparece.

SENHORA
Tem outro desse ai?

Pedro entrega o maço pra senhora.

PEDRO
Pode ficar.

SENHORA
Deus lhe pague! Emprста o
isqueiro.

Pedro acende o isqueiro e a Senhora abaixa e fuma. A
senhora traga olhando para Pedro. Encara-o e olha para o
céu. Olha para Pedro de novo.

SENHORA
Foi acidente?

Pedro olha para o horizonte e concorda com a cabeça.

PEDRO
Moto.

Senhora fica surpresa.

SENHORA
E foi quando? Já tem tempo né?

A clínica abre.

PEDRO
Bom dia pra senhora.

SENHORA
Jesus pode te tirar dessa!

Pedro entra na clínica.

81 INT. CLINICA - DIA

Numa sala vazia, Pedro toma um remédio azul, passa da
cadeira para uma maca e começa a se masturbar.

De repente Verônica chega por trás dele e tira sua camisa.

Vemos Pedro de costas e revelada a marca de uma bala e
cicatriz de cirurgia na coluna.

Verônica dança em sua frente enquanto Pedro continua seu
processo.

82 INT. DELEGACIA - DIA

Pedro mostra os vídeos da festa pro Delegado no celular de
Verônica.

DELEGADO
Que insanidade... Meu Deus.

83 INT. FESTA - NOITE

Rodrigo está no meio de uma roda com uma garrafa de whisky na mão. As pessoas na roda começam a gritar.

TODOS
Vira! Vira! Vira! Vira!

Rodrigo bebe.

84 INT. SALA DE INTERROGATÓRIO - DIA

Pedro colhe depoimento de Gustavo. Gustavo sentado. Pedro sentado em sua cadeira de rodas olha uma prancheta.

PEDRO
Gustavo de Oliveira, o que é que você tava fazendo as 3:15 da manhã do dia 21 de janeiro deste ano?

GUSTAVO
Eu já tava em casa. Moro perto do lugar onde tava rolando essa festa.

PEDRO
Você conhece Rodrigo Gama?

GUSTAVO
De vista. Mas não converso com ele.

PEDRO
E você sabe o que aconteceu com ele?

GUSTAVO
Ouvir dizer. Mas não me surpreende muito. O cara não tava se aguentando em pé e ainda queria arrumar confusão.

PEDRO
Có foi? Digai.

GUSTAVO
Eu não lembro direito porque eu também tava bebado.

85 INT. FESTA - NOITE

Rodrigo cai no chão e quebra a taça.

Gustavo tenta-o ajudar, mas Rodrigo cai novamente. Gustavo tenta novamente o ajudar.

NATH observa dançando frenética.

AS VOZES SÃO ABAFADAS PELO SOM DA MÚSICA, PORTANTO OS PERSONAGENS GRITAM PARA SEREM ESCUTADOS.

RODRIGO

Se saia man, encoste em mim não!

NATH

Deixa ele ai. Não vai estragar minha vibe não..

86 INT. SALA DE INTERROGATÓRIO - DIA

Pedro interroga NATH sentada com as mãos na mesa.

NATH

Tem café?

PEDRO

Com ou sem açúcar?

NATH

Preto sem açúcar!

PEDRO

Das minhas. Sabia que o café é uma prática oriental que começa ligada intimamente ao islã, como antagonismo as bebidas alcoólicas cristãs. Era consumido nos arredores das mesquitas como estimulantes.

NATH

Que doideira.

Nath acende um cigarro.

NATH

Um cara lá no Irã pensa muito diferente de um cara daqui. É uma outra mentalidade.

PEDRO

Mas temos tantas coisas em comum que cá estamos, no Brasil, realizando costumes ancestrais mulçumanos, enraizados no nosso cotidiano.

NATH

E o que estou fazendo aqui?

PEDRO

Estamos investigando o que aconteceu com Rodrigo na noite do dia 21 de janeiro. Você estava na festa na casa de Mário.

NATH

Estava.

PEDRO

Precisamente, as 3 e 15 da manhã, onde você estava?

NATH

Na casa de Gustavo.

PEDRO

Como você pode provar isso? Mais alguém viu?

NATH

Vocês acham que eu empurrei o menino?

PEDRO

Você empurrou?

NATH

Eu não.

PEDRO

Alguém empurrou?

NATH

Eu não vi nada.

PEDRO

Você viu ele lá?

NATH

Vi. Soube que ele ficou com minha amiga.

PEDRO

Carol?

NATH

Isso.

87 INT. FESTA - NOITE

Nath está dançando com Gustavo e Joilson. Ao fundo, Rodrigo está tentando varrer os vidros da taça quebrada com uma vassoura e pá.

Mário aparece.

MÁRIO

Porra mano, como é que você faz
uma coisa dessas?

RODRIGO

Desculpe man. Já to limpando,
não tá vendo?

MÁRIO

Vai ter que pagar. Essa porra
foi cara.

RODRIGO

Beleza. Me fala o pix.

JOILSON

Essa festa já deu em.

Joilson sai.

Rodrigo termina de varrer, mas ainda permanecem cacos de
vidro.

Pessoas param de dançar.

Mário encara Rodrigo.

MÁRIO

Otário.

Rodrigo dá um soco em Mário.

88 INT. SALA DE INTERROGATÓRIO - DIA

Pedro interroga JOILSON.

JOILSON

Eu só fiquei uma hora nessa
festa. Sinceramente não queria
ter ido. Cheguei tarde o pessoal
já tava alterado, querendo mais
e mais.

89 EXT. FESTA - NOITE

Joilson coloca um pedacinho de papel na boca de Rodrigo.

PEDRO

(V.O.)

Tavam bebendo o que mesmo?

JOILSON

(V.O.)

Vinho.

Mário abre a garrafa de vinho com o saca rolhas.

90 EXT. CONDOMÍNIO DA FESTA - DIA

PEDRO está de carro e vê o carro de Mário vindo na direção contrária.

Pedro faz meia volta com o carro e começa a seguir o carro de Mário.

91 EXT. ESTRADA - DIA

Os DOIS CARROS seguem pela estrada.

92 INT. CARRO DE MÁRIO - DIA

Mário dirige seu carro olhando para o retrovisor.

Ele percebe que está sendo seguido e acelera seu carro.

93 INT. CARRO DE PEDRO - DIA

Pedro dirige o carro adaptado, e acelera o carro puxando a alavanca com a mão esquerda e na outra o volante, iniciando uma perseguição.

94 EXT. ESTRADA - DIA

Carro de Pedro persegue o carro de Mário.

Outros carros passam na direção contrária.

95 INT. CARRO DE MÁRIO - DIA

Mário faz uma ultrapassagem quando precisa desviar de um outro carro, e avança pela lateral da estrada, batendo em um campo de areia.

96 EXT. DUNAS - DIA

Mário bate o carro perto de um grande campo com dunas de areia branca.

Pedro tem dificuldade para sair se locomover na areia.

Mário sai do carro com dificuldade e começa a correr.

Pedro pega sua arma e aperta o gatilho.

Mário continua correndo.

Pedro atira de novo. E de novo.

Mário cai no chão.

97 INT. CARRO DE PEDRO - DIA

Pedro dirige o carro enquanto Mário está no fundo algemado.

PEDRO
Já foi preso?

MÁRIO
Nunca! Eu só uso drogas, não
faço mais nada.

PEDRO
Nunca passou a noite na DP?

MÁRIO
Não...

PEDRO
Ah rapaz, playboy, inexperiente.
Você tem muito o que aprender.
Mas antes da DP. Vamos passar
ali. Pra trocar essa ideia.
Bater um papo mais confortável.

98 INT. SÓTÃO - DIA

Pedro está com um taco de baseball na mão. Mário está algemado sentado em um banco.

MÁRIO
Não fui eu! Não fui eu. Juro pra
você que não fui eu.

PEDRO
Eu queria mesmo que você
colaborasse. Se você não falar,
qual foi a merda que você fez,
eu vou quebrar sua coluna aqui
agora mermão! Você ta entendendo
ou quer que eu desenhe?

MÁRIO
Mas não fui eu! Eu sei que pode
parecer que sim, mas não fui eu.

Pedro pega o taco de baseball e dá uma paulada na perna de Mário que cai, gemendo de dor.

PEDRO
Você ficou irritado com o murro
dele. Empurrou ele pela escada.

Ele caiu e desmaiou. Você levou
ele no carro.

99 EXT. CENA DO CRIME / BEIRA DE ESTRADA - NOITE

Mário carrega Rodrigo pelo braço e o arrasta até a
estrada.

100 INT. CASA DA FAMÍLIA DE RODRIGO / SALA - DIA

Helena e Luís vão viajar, e estão de malas prontas para
uma viagem praiana. Rodrigo toma café.

HELENA

Filho, a gente queria muito te
levar, mas o acesso lá... Tem
comida na geladeira e dinheiro
pra qualquer coisa, liga pra
gente.

RODRIGO

Tranquilo. Divirtam-se, vou
ficar bem aqui.

LUIZ

Nós vamos observar melhor e
pensar numa forma de você ir da
próxima vez.

Eles se abraçam Helena e Luiz saem de casa.

Rodrigo liga pra um número.

RODRIGO

(no celular)

Salve Joilson, como você ta? Me
diz uma coisa ta rolando essa
polpa da fruta?

101 EXT. FRENTE DA CASA DA FAMÍLIA DE RODRIGO - NOITE

Joilson entrega o saco para Rodrigo.

JOILSON

Ta ai o maracujá!

RODRIGO

(entregando o dinheiro
na outra mão)

Muito obrigado.

JOILSON

Foi até bom eu vir aqui. Mano,
quê que aconteceu com você?

RODRIGO

Não sei broder, eu não lembro.

JOILSON

Tive que depor por sua causa. Na DP mesmo. Maior esparro... Se ligue, não me envolva nas suas tretas não que eu não tenho nada ver com isso não...

102 INT. CASA DA FAMÍLIA DE RODRIGO / BANHEIRO - DIA

Rodrigo passa a sonda e urina.

Faz massagens abdominais no vazo.

Rodrigo vai tomar banho. Quando está se ensaboando, escorrega e cai do banquinho.

Com esforço ele se levanta.

Curte o chuveiro. Se enxagua.

Se seca com uma toalha.

Escova os dentes.

Penteia o cabelo no espelho.

Passa desodorante e perfume.

103 INT. QUARTO DE RODRIGO - DIA

Rodrigo se apoia no guarda roupa para pegar uma camisa pendurada no alto em um cabide. Com dificuldade ele alcança.

104 EXT. GARAGEM - DIA

O portão se abre. Rodrigo sobe a ladeira da garagem e se posiciona na calçada.

Um carro espaçoso se aproxima da calçada. UBER 1 abaixa o vidro do carro.

UBER

A cadeira vai?

RODRIGO

Como é?

UBER

A cadeira vai?

RODRIGO
Ué? Claro. Mas ela desmonta.

UBER
Eu tenho gás.

RODRIGO
Ela pode ir do lado no banco do fundo.

UBER
Eu não levo cadeira dentro do carro. Você tem que avisar antes que é cadeirante. Não é assim não.

O carro sai. Rodrigo está com o celular na mão aguardando o aplicativo.

Outro carro, bastante pequeno se aproxima. Rodrigo sinaliza.

RODRIGO
Aqui!

Dessa vez o carro não encosta.

Rodrigo olha o celular que procura por outro motorista.

Rodrigo decide seguir caminho com sua cadeira de rodas.

105 EXT. RUA - DIA

Rodrigo corre com sua cadeira de rodas por calçadas inacessíveis rumo ao ponto de ônibus.

Começa a chover. Rodrigo acelera a remada.

106 EXT. PONTO DE ÔNIBUS - DIA

Rodrigo espera o ônibus tentando se proteger da chuva.

Chega o ônibus, Rodrigo faz sinal para o ônibus que passa direto.

Passam ônibus sem elevador.

Após algum tempo, chega outro ônibus, Rodrigo dá o sinal e o ônibus se posiciona.

O cobrador desce e opera o elevador. Rodrigo sobe pelo elevador.

107 INT. ÔNIBUS - DIA

Rodrigo sobe, mas ao chegar em cima, o elevador pára de funcionar.

Os PASSAGEIROS 1 e 2, olham e fazem sinal de negativo com a cabeça enquanto o COBRADOR tenta manusear o controle do elevador.

PASSAGEIRO 1
Como assim quebrou?

O MOTORISTA DO ÔNIBUS desce do ônibus e tenta empurrar com chutes a rampa do elevador para dentro e assim poder fechar a porta, mas não obtém sucesso.

PASSAGEIRO 2
Arrasta motor!!

O PASSAGEIRO 3 fala para um outro PASSAGEIRO 4 do seu lado.

PASSAGEIRO 3
Que beleza! já to atrasado e ainda me acontece uma merda dessa.

PASSAGEIRO 4
Fale não. Uma sacanagem da empresa não dão um curso pros caras aprenderem como usar a porra do elevador.

PASSAGEIRO 3
Tem, e os caras não sabem usar, é foda mesmo.

O Passageiro 1 começa a bater na janela do ônibus, todos os passageiros são obrigados a sair do ônibus. Rodrigo escuta tudo e não fala nada.

108 INT. ÔNIBUS - DIA

Passageiro 1 fala efusivamente.

OLHANDO PARA A CÂMERA QUEBRANDO A QUARTA PAREDE.

PASSAGEIRO 1
Seu aleijado, atrasa lado da desgraça!

109 INT. SALA DE AULA - DIA

Professor fala com desdém.

OLHANDO PARA A CÂMERA QUEBRANDO A QUARTA PAREDE.

PROFESSOR

Deficiente folgado. Acha que só porque é cadeirante pode chegar o horário que quer? Vagabundo!

110 EXT. BEIRA DE ESTRADA - DIA

MOTORISTA fala com deboche.

OLHANDO PARA A CÂMERA QUEBRANDO A QUARTA PAREDE.

MOTORISTA

(bêbado)

O cara apareceu do nada na minha frente! Não tive culpa nenhuma. O cara não morre e ainda quer indenização?

111 EXT. PONTO DE ÔNIBUS - DIA

TODOS descem do ônibus quebrado. Rodrigo espera no ponto.

PASSAGEIRO 2

Que la ela vú, essa Integra.

O Motorista de ônibus está fazendo uma ligação.

MOTORISTA DE ÔNIBUS

Pois é central, o elevador não quer fechar. Ai não tem como fechar a porta.

Passageiro 1 se aproxima do Cobrador.

PASSAGEIRO 1

Né por nada não vocês fazem seu trabalho, mas porra.

COBRADOR

Um jovem desses não pode sair sozinho não. Tem que ter alguém que carregue. Uma pessoa dessas atrapalha a vida de todo mundo.

PASSAGEIRO 1

Né facil não viu?

Cobrador acena para outro ônibus.

112 EXT. RUAS DE SALVADOR - DIA

Ônibus passa pelas ruas de Salvador.

113 INT. UNIVERSIDADE - DIA

Rodrigo entra no saguão do térreo na Universidade, mas não encontra nenhum colega. Ele olha para os lados. Se direciona ao Recepcionista.

RODRIGO

O senhor pode me ajudar a subir?

RECEPCIONISTA

Eu to com um probleminha nas costas. Ai se eu me machucar, não só eu vou me machucar, mas também eu posso te machucar. E eu não posso colocar nenhum aluno em risco. Tem que esperar alguém ai mais forte pra poder ajudar.

114 INT. SALA DE AULA - DIA

PROFESSOR da uma aula na universidade para um grupo de COLEGAS. Ailton e SANDRA estão na sala.

PROFESSOR

Turma, muito importante, este projeto tinha como objetivo uma melhor circulação no tecido urbano facilitando manobras militares bem como uma maior higienização da Cidade. É quando as ruas passam a ser iluminadas, surgem as praças, parques dentro da cidade e eixos viários que atravessam as cidades. Esse modelo foi influência para todo o modo de organização das grandes cidades ao redor do mundo.

Rodrigo entra na sala fazendo barulho com a cadeira.

Todos COLEGAS olham para ele. O Professor o questiona por conta do atraso.

PROFESSOR

Poxa, Rodrigo, atrasado de novo? Como você quer acompanhar a matéria desse jeito? Vai acabar sendo reprovado. Saiba que já levou falta hoje. Se informe com a turma do trabalho.

115 EXT. UNIVERSIDADE - DIA

Rodrigo vai acender um cigarro, quando Sandra aparece.

SANDRA

Não liga muito pro que o professor disse. É só fazer o trabalho que vai passar.

RODRIGO

Obrigado, e qual é o trabalho?

SANDRA

Eu te passo pelo whatsapp. Me passa seu número. É em dupla.

Ele digita seu contato no celular de Sandra enquanto fuma.

RODRIGO

Você já tem dupla?

116 INT. CASA DE PEDRO - DIA

Diana está arrumando a casa, ela puxa as roupas do cesto para colocar na máquina. Pega as cuecas de Pedro e joga na máquina. Acha dinheiro no bolso de uma camisa. E acha um guardanapo numa calça de Pedro. O guardanapo tem um número.

Diana pega o celular e digita o número nervosa. Liga e coloca o celular no ouvido.

MULHER

(V.O.)

Alô? Quem é?

DIANA

Desculpa, liguei errado.

117 INT. QUARTO DE RODRIGO - DIA

Rodrigo começa a fazer o trabalho com Sandra. Sandra sentada numa cadeira ao lado de uma mesa com computador.

SANDRA

A gente tem que fazer uma análise de algum espaço público e apresentar na sala um projeto de solução dos problemas.

RODRIGO

Tema livre?

SANDRA

Isso. Você tem régua?

RODRIGO

Eu acho que sim.

SANDRA

Que protótipo de arquiteto não tem uma régua?

Rodrigo começa a abrir as gavetas.

RODRIGO

Tudo no computador. Os programas fazem tudo.

SANDRA

Mas é bom ter uma noção analógica. 20 anos atrás era tudo manual.

RODRIGO

Eu acho que ta ali em cima.

Sandra se levanta e pega na estante fora do alcance de Rodrigo. Rodrigo olha pra ela. Sandra olha sorrindo para Rodrigo. Se aproximam.

118 INT. QUARTO DE RODRIGO - NOITE

Rodrigo e Sandra estão deitados abraçados na cama, quando Rodrigo acorda gritando

RODRIGO

AAAhhhh.

SANDRA

(acordando assustada)
Calma, calma! Ta tudo bem!

Rodrigo acorda suado.

RODRIGO

Caralho, desculpa.

Rodrigo fica sem palavras.

SANDRA

De vez em quando eu tenho uns sonhos que to me afogando. E não consigo sair, nem gritar, nem nada, só perdendo o fôlego. Quando acaba, eu acordo.

RODRIGO

O pior é que eu não lembro.

SANDRA

Ta tudo bem se não quiser me contar.

RODRIGO

É engraçado. Da noite pro dia
tudo mudou.

(pausa)

Mas o que está feito, está
feito. Não dá pra voltar atrás.

SANDRA

O tempo é implacável.

RODRIGO

Eu me arrependo de ter saído
naquela noite. Me lembro que
tava mal da barriga. Nem comi
Mas ai acabei saindo. E não
lembro mais de nada. E eu fico
sonhando com isso. Toda vez eu
tento não sair de casa mas
sempre eu saio. Eu tento
resistir ao primeiro copo. Não
beber. Mas sempre eu falo só um
golinho, dai eu bebo e acordo no
hospital. No hospital eu fico um
tempão me esforçando pra dedêu,
mas não conseguia mover minhas
pernas. E ai eu começo a gritar.
E ai eu acordo de verdade, pra
realidade.

SANDRA

Mas você é muito mais do que
isso.

Quando ouvimos uma batida na porta do quarto. Rodrigo
coloca uma camisa e Sandra também se veste. Rodrigo abre a
porta. Helena e Luiz chegaram.

RODRIGO

Vieram mais cedo.

LUIZ

Sua mãe teve que resolver umas
urgências do trabalho.

HELENA

Temos visita. Tudo bem?

SANDRA

Tudo. Prazer conhecer a senhora.

HELENA

Prazer é meu. Vamos comer uma
pizza? To morrendo de fome.

SANDRA

Eu já to de saída.

HELENA

Que isso menina, precisa ficar com vergonha não.

Todos saem do quarto.

119 INT. CASA DE PEDRO - NOITE

Pedro abre a porta de casa e Diana está com malas prontas.

DIANA

Vou passar um tempo na casa de meus pais.

PEDRO

Diana, não to acreditando.

DIANA

Porra, Pedro. Você não valoriza a esposa que tem.

PEDRO

Claro que valorizo meu amor, eu te amo. Só você.

DIANA

Eu não tô feliz não. A gente marca de se encontrar pra conversar, pode ser?

Diana sai. Pedro vê o guardanapo em cima da mesa de jantar.

Pedro monta o organograma do caso e escreve no seu computador sobre o caso. Ele bebe uma garrafa de whisky.

120 INT. GALPÃO - NOITE

Pedro com uma arma na mão, corre atrás de uma PESSOA por um galpão escuro. Ele não alcança. Até que acha a PESSOA correndo, que cai. Pedro tem o alvo na mira, e pede pra ele levantar as mãos e largar a arma, quando é surpreendido por dois tiros por trás.

121 INT. CLUBE DE TIRO - DIA

PEDRO dá vários tiros no alvo. Descarrega um pente. Pedro para, quando recebe uma ligação no celular e atende.

122 INT. DELEGACIA - DIA

Pedro chega na delegacia e vai falar com o Delegado.

PEDRO

Como assim mandou soltar ele?

DELEGADO

Ele já ta solto. Ele comprovou que estava em casa no horário do acontecido. O condomínio disponibilizou as câmeras de segurança. O advogado chegou com a liberação.

PEDRO

Porra chefe, eu não acredito.

DELEGADO

Pois é. Ele inclusive acusou você de tortura. Convenci eles a não te processarem.

PEDRO

O senhor ta comentendo um grande erro.

DELEGADO

Você ta ficando maluco. Foi acidente essa porra e cabou. Acho que você precisa de uma licença pra organizar sua vida.

123 INT. UNIVERSIDADE - DIA

Rodrigo e Sandra apresentam o projeto.

SANDRA

A gente escolheu um lugar muito característico de Salvador. Que é o Teatro Gregório de Mattos. Projetado por Lina Bo Bardi. Um espaço cultural belíssimo. Com direito a janela com a Boca do Inferno.

RODRIGO

Entretanto, é um local que não possui acessibilidade para pessoas cegas, nem com mobilidade reduzida, muito menos cadeira de rodas. Pra chegar lá já é complicado, mas logo na entrada, só tem escada.

SANDRA

A gente propôs uma solução arquitetônica que dialoga com o design do local. Uma rampa que respeite os padrões estéticos do

(MORE)

SANDRA (CONT'D)
 espaço, e de acordo com as
 medidas estabelecidas por lei.

RODRIGO
 Mas a gente esbarra nas
 barreiras burocráticas que
 impedem reformas em prédios
 tombados.

SANDRA
 A reflexão que fica é que se um
 desses prédios não está adequado
 dentro dos padrões que respeitem
 os direitos de pessoas com
 deficiência de acessarem espaços
 públicos e privados, deveria ser
 lei acessibilizar esses espaços.
 Isso é reparação histórica.
 Preservação de patrimônio.

RODRIGO
 Lembra alguma situação?

AILTON
 Aqui na faculdade, onde pelo
 descaso e falta de interesse o
 elevador permanece quebrado com
 a desculpa de entraves
 burocráticos penalizando o único
 estudante cadeirante desse
 curso.

Professor olha furioso para Rodrigo.

124 INT. ELEVADOR - NOITE

Rodrigo sobe o elevador com Sandra. Eles se beijam.

RODRIGO
 Sandrinha, você namora comigo?

Nessa hora Sandra fica apreensiva.

SANDRA
 Você me coloca em cada uma viu?

RODRIGO
 Qual foi, gata?

SANDRA
 Ta tudo massa! Mas ta rápido.
 Namoro é pra casar.

RODRIGO
 Não to dizendo que não seja.

SANDRA

Ai tem que apresentar pra família. Meu pai é antigo. Cheio de preconceitos.

RODRIGO

(chateando-se)

Poxa. Mas você ta ou não tá comigo?

A porta do elevador abre. Eles saem.

125 INT. SHOPPING CENTER - NOITE

Sandra e Rodrigo andam juntos pelo shopping. Até chegar ao cinema. Rodrigo passa na frente da fila para comprar os ingressos. Sandra fica ao lado de PESSOAS NA FILA. Um HOMEM NA FILA a aborda.

HOMEM NA FILA

Lindo isso que você ta fazendo.
É seu irmão?

Sandra fica sem entender e fecha a cara.

SANDRA

(saindo em direção a
Rodrigo)

É meu namorado.

Rodrigo paga e pega os ingressos.

Sandra empurra a cadeira de Rodrigo e entram juntos no cinema.

126 INT. SALA DE CINEMA - NOITE

Rodrigo e Sandra entram na sala de cinema. O espaço reservado para cadeirante é no chão, bem em cima da tela e distante da cadeira de acompanhante. Uma escada leva para as cadeiras de cima. AS PESSOAS DA FILA sobem as escadas. Rodrigo fica parado.

HOMEM NA FILA

Precisa de ajuda?

SANDRA

Não, obrigada. Vamos ver daqui mesmo.

Homem na fila sobe. Rodrigo passa para a cadeira do cinema e Sandra senta do lado. As luzes se apagam. Começa o filme.

SANDRA
Eu amo você!

127 INT. ESCRITÓRIO - DIA

Pedro entra no escritório de Helena. Ela precisa afastar a mesa para Pedro conseguir passar com a cadeira.

HELENA
A acessibilidade aqui não é muito boa, vai desculpando. Mas vamos melhorar.

PEDRO
Aqui tem tudo o que eu descobri sobre o caso.

Pedro entrega a Helena todo o material da investigação em um envelope.

HELENA
Tem cópia?

PEDRO
Não.

Helena agradece.

PEDRO
Doutora, tem uma condição... Pessoal lá ta querendo me aposentar... Eles podem fazer isso? Legalmente...

Escutamos um bip de mensagem tocando.

128 INT. RUA - DIA

Pedro abre o celular de Verônica. Vê uma mensagem de voz de Rodrigo.

RODRIGO
(V.O.)
E ai parceira? Quanto tempo.

Pedro fala enquanto escreve uma mensagem como se fosse Verônica:

PEDRO
Pois é, eu tive que prestar depoimento. Estão de falando o que ta acontecendo?

RODRIGO
 (Pop UP)
 To por fora.

Pedro olha pros lados e repete o processo.

PEDRO
 Seria mais fácil se você pudesse
 falar o que realmente aconteceu.

RODRIGO
 (pop-up)
 Eu não lembro!!!!

129 EXT. PRAÇA - DIA

Rodrigo está na praça. Bloqueia Verônica no celular.

RODRIGO
 Eu só queria te apresentar uma
 pessoa.

130 INT. CASA DE VERÔNICA - DIA

Verônica abre a porta com uma escova de dente na boca e Pedro entra abruptamente.

PEDRO
 Seu celular. Novinho de fábrica.

Pedro devolve o celular pra Verônica.

VERÔNICA
 Obrigado! Tchau, vou terminar de
 tomar banho.

PEDRO
 Não quer saber no que deu a
 operação?

VERÔNICA
 Não quero nada que venha de
 você.

Verônica entra no banheiro.

Pedro examina a casa. Tudo está empacotado.

PEDRO
 Ta de mudança né?

Pedro olha mais a fundo as caixas.

Vê um relógio brilhando e fica intrigado. Ele olha novamente e pega o relógio.

Verônica sai do banheiro se exibindo.

VERÔNICA

Vou me mudar sim. Agora. Vai ajudar ou ficar ai me olhando.

131 INT. CAFÉ - NOITE

Diana toma um drink.

PEDRO

(offscreen)

E como ta lá com seus pais?

DIANA

Ta bom. Nada demais. Não somos mais adolescentes.

Pedro, usando o relógio que pegara na casa de Verônica, mostra o exame de espermograma que tinha feito. Diana começa a olhar.

DIANA

Seja qual for o resultado, Pedro. Eu não sei se eu quero ter um filho com você. Esse seu estilo de vida. As mentiras. Eu não sei nada do seu trabalho. Eu só sei que você some. E não acho que você seria um bom pai.

PEDRO

Porque eu não seria um bom pai? É porque eu to na cadeira? Porque todos tem esse tipo de desconfiança.

DIANA

Porra, Pedro. Realmente não dá. Você já é cadeirante tem tempo. Isso aqui...
(segurando efuzivamente o exame)
Seu desempenho sexual já afeta nosso relacionamento. Agora essa sua atitudezinha. Esperava mais.

Diana levanta e vai embora. Pedro bebe o drink de Diana.

132 EXT. QUINTAL - NOITE

Luiz faz uma fogueira. Na mesa tem milho.

Helena aparece e joga o envelope da investigação no fogo.

Luiz joga mais lenha na fogueira.

133 INT. CAFÉ - NOITE

Rodrigo está com sua namorada Sandra, o sogro e a sogra, eles comem e bebem no restaurante.

SOGRO
Você é de onde Rodrigo?

RODRIGO
Nascido e criado em Salvador
mesmo. Vocês são do interior né?

SOGRO
Isso, da terra da laranja e da
mulher bonita.

Rodrigo dá risada.

RODRIGO
Isso com certeza.

Sogra dá um gole na cerveja e ainda mastigando diz.

SOGRO
Foi acidente ai?

SANDRA
(protestando)
Pai!

RODRIGO
Foi sim. Eu tomei uma queda.

SOGRO
Do alto foi?

RODRIGO
Uma altura de uns 15 degraus.

SOGRA
O importante é que você ta aqui
agora com nossa filha.

RODRIGO
E quero cuidar muito desse amor.

SANDRA
Me deixando com vergonha.

RODRIGO
Com licença, vou ali no
banheiro.

Rodrigo sai.

SOGRA
Ô meu amor, pegue leve com seu
genro.

134 INT. CAFÉ / BANHEIRO - NOITE

Rodrigo vai ao banheiro e encontra Pedro. Rodrigo olha o relógio no pulso de Pedro.

RODRIGO
Bonito relógio.

PEDRO
Obrigado!

RODRIGO
Já tive um igualzinho.

Eles se olham e apertam as mãos.

PEDRO
Pedro.

RODRIGO
Rodrigo.

Rodrigo entra no banheiro, Pedro fica atônito.






**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
COLEGIADO DO CURSO DE COMUNICAÇÃO**

Salvador, 07/12/2023 às 10:00

Ata de defesa pública de Trabalho de Conclusão de Curso

Nesta data, o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado ***Foi Acidente?***, de autoria de **Matheus Rocha Silva**, sob orientação de **Marcos Oliveira de Carvalho**, foi apresentado em sessão pública e avaliado pela comissão examinadora, composta por **Adil Lepri** e **Karliane Nunes**.

Com base em escala de notas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), considerando-se a média exigida para aprovação de 5,0 (cinco), de acordo com o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso do Colegiado de Graduação da Faculdade de Comunicação e com o Regulamento de Ensino de Graduação e Pós-Graduação da Universidade Federal da Bahia, foram atribuídos ao referido TCC as seguintes notas:

Tabela de avaliação	Nota	Assinaturas
Examinador(a) 1	10,0	 Documento assinado digitalmente KARLIANE MACEDO NUNES Data: 07/12/2023 12:29:21-0300 Verifique em https://validar.iti.gov.br
Examinador(a) 2	10,0	 Documento assinado digitalmente ADIL GIOVANNI LEPRI Data: 07/12/2023 13:26:03-0300 Verifique em https://validar.iti.gov.br
Orientador(a)	10,0	

Média final (valor numérico): 10

Média final (por extenso): Dez